



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



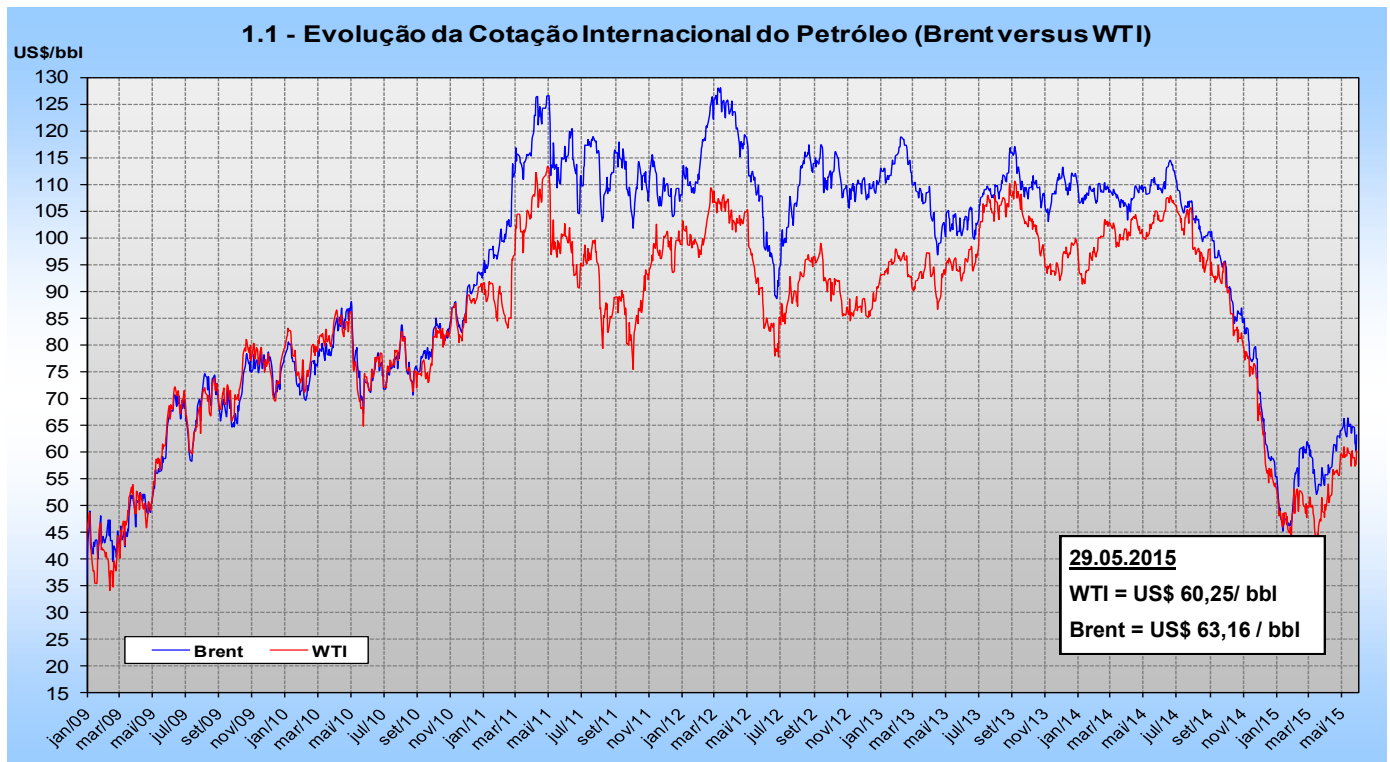
Número 113
Maio de 2015

Índice

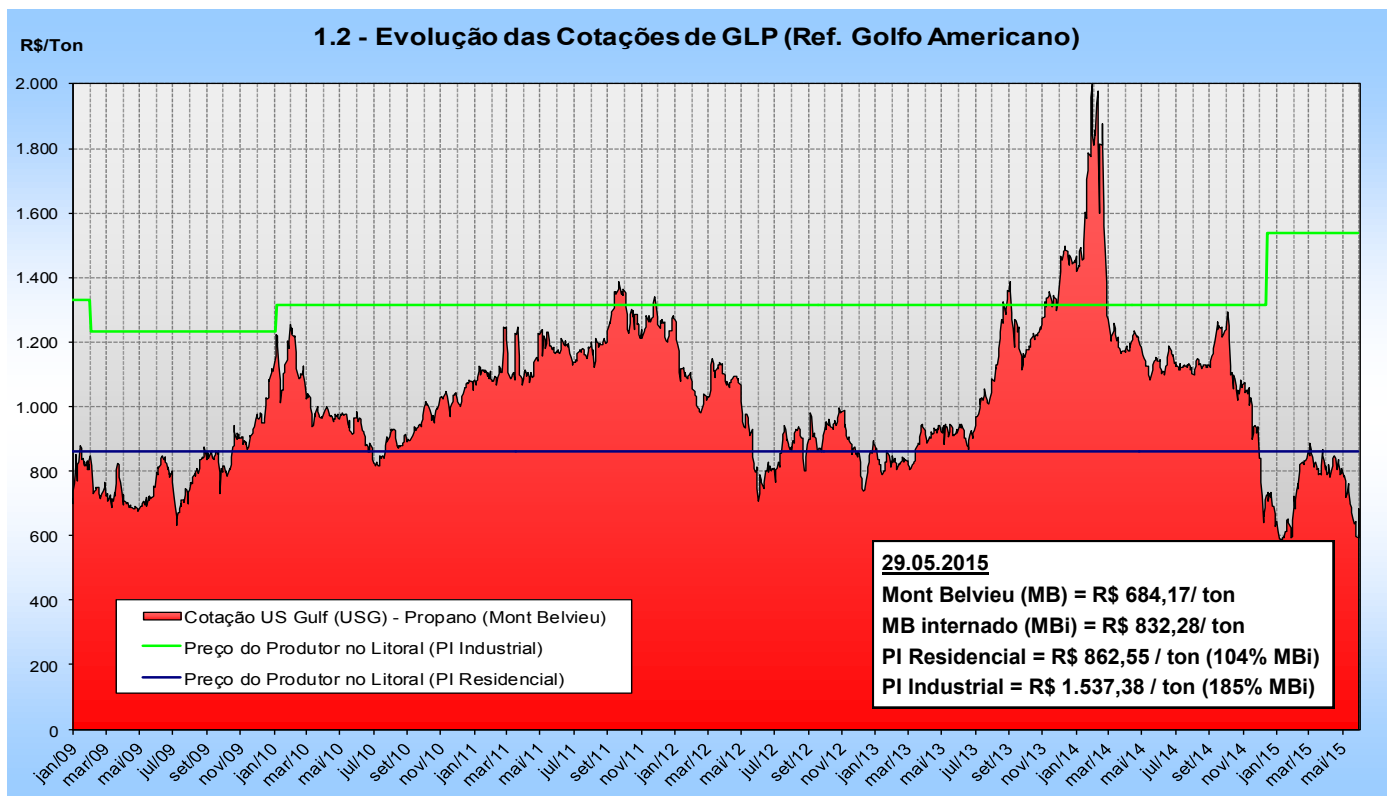
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.05.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 41,7% e 42,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.05.2014). Com relação ao final do mês abr/15, as cotações ao final de mai/15 apresentavam valorização de 1,1% para o WTI e desvalorização de 1,2% para o Brent.

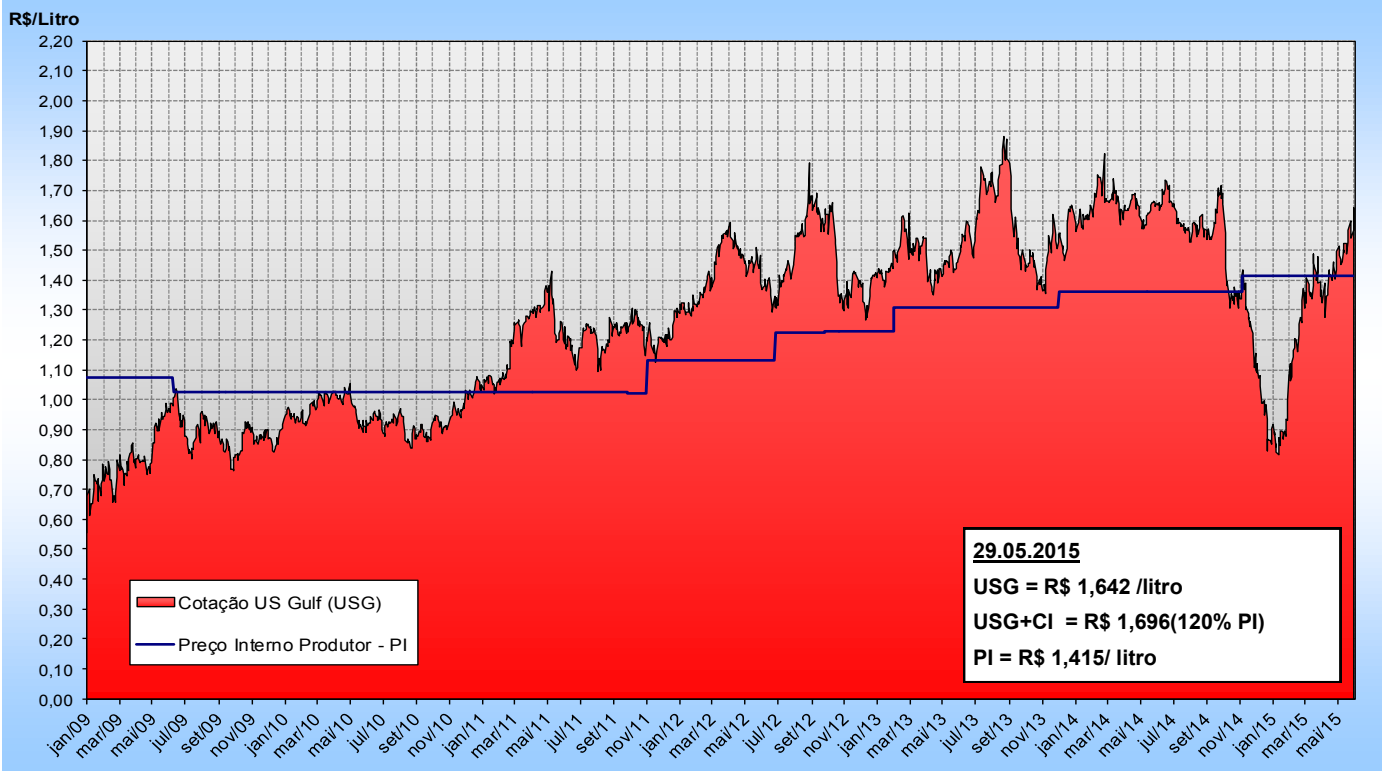


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29.05.2015 encontrava-se 58% inferior à cotação do dia 30.05.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 3,5% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 45,9% abaixo do preço interno industrial.

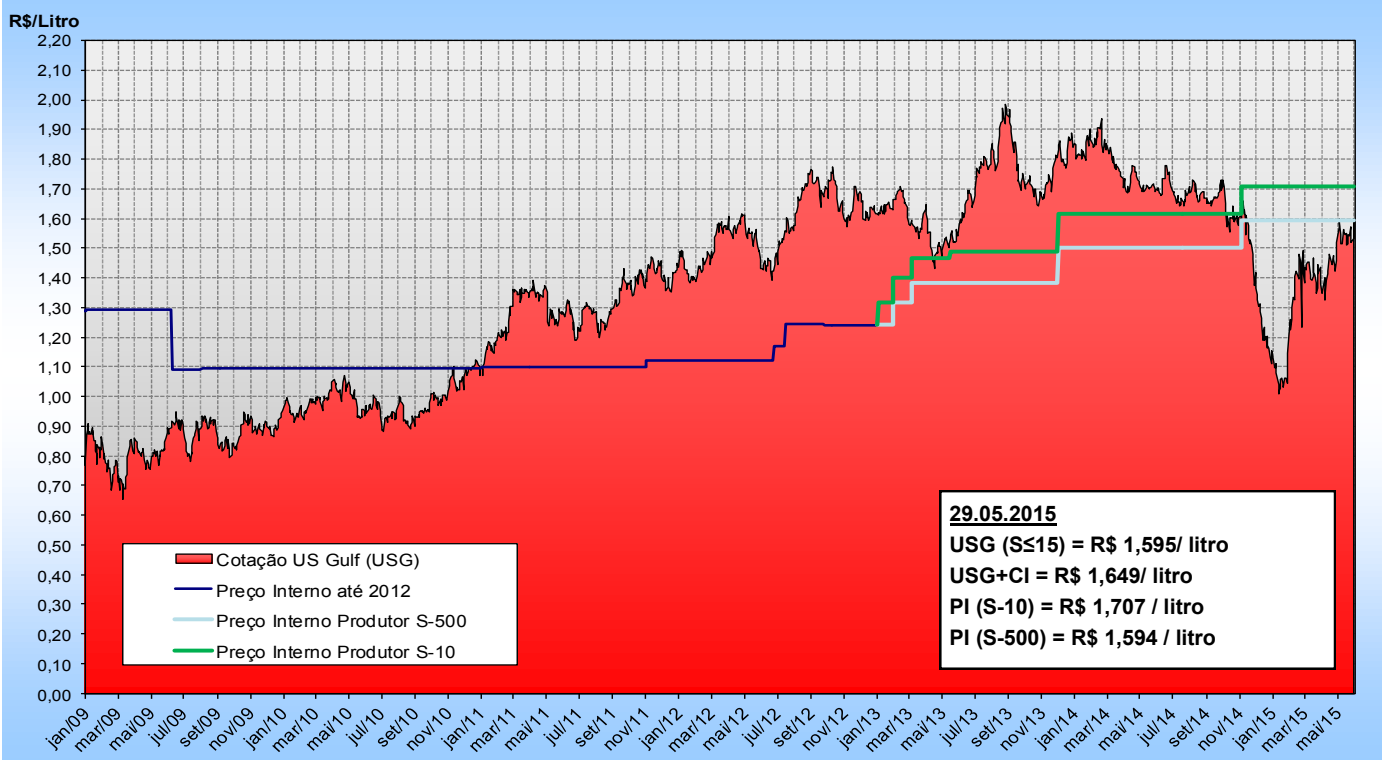
OBS - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



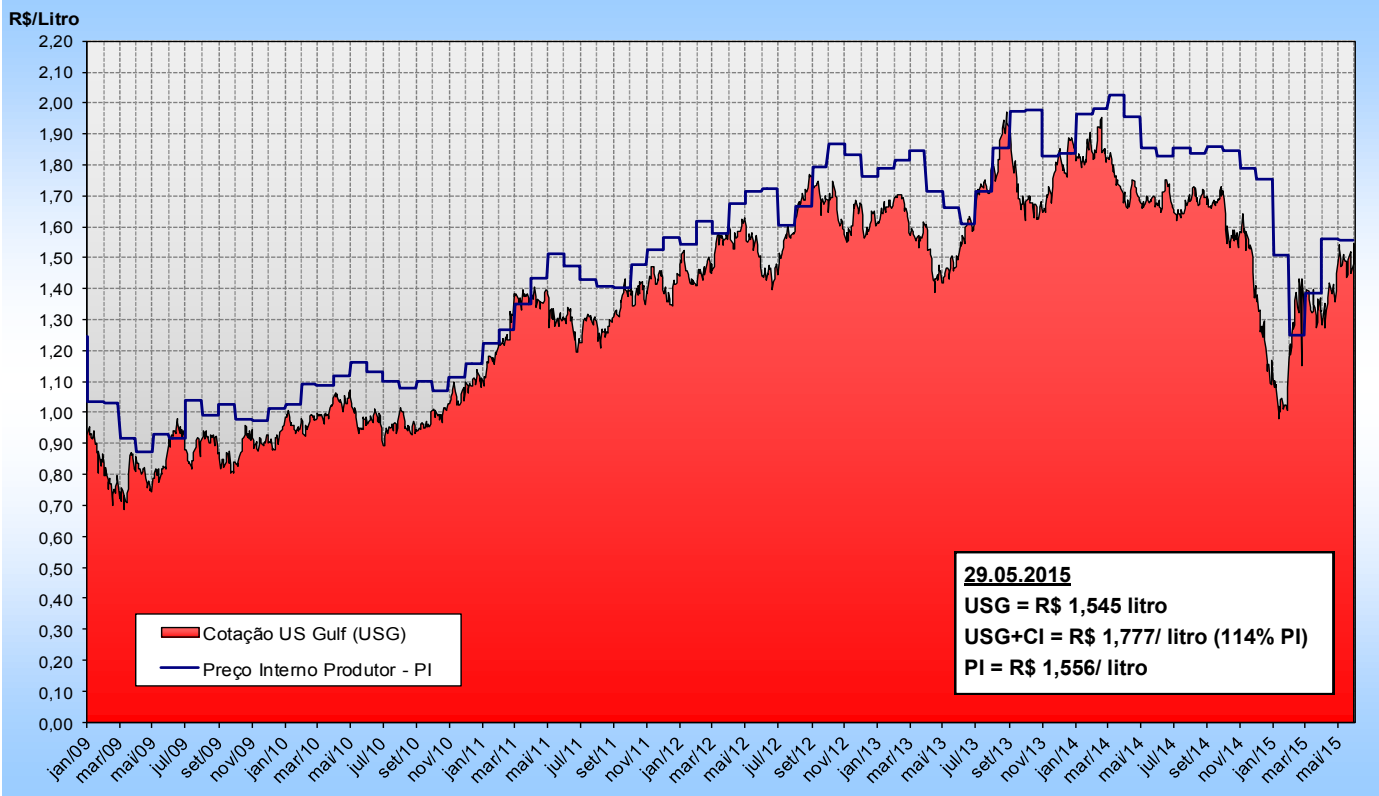
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 29,8% e 33,5%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.05.2015 e 30.05.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 3%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

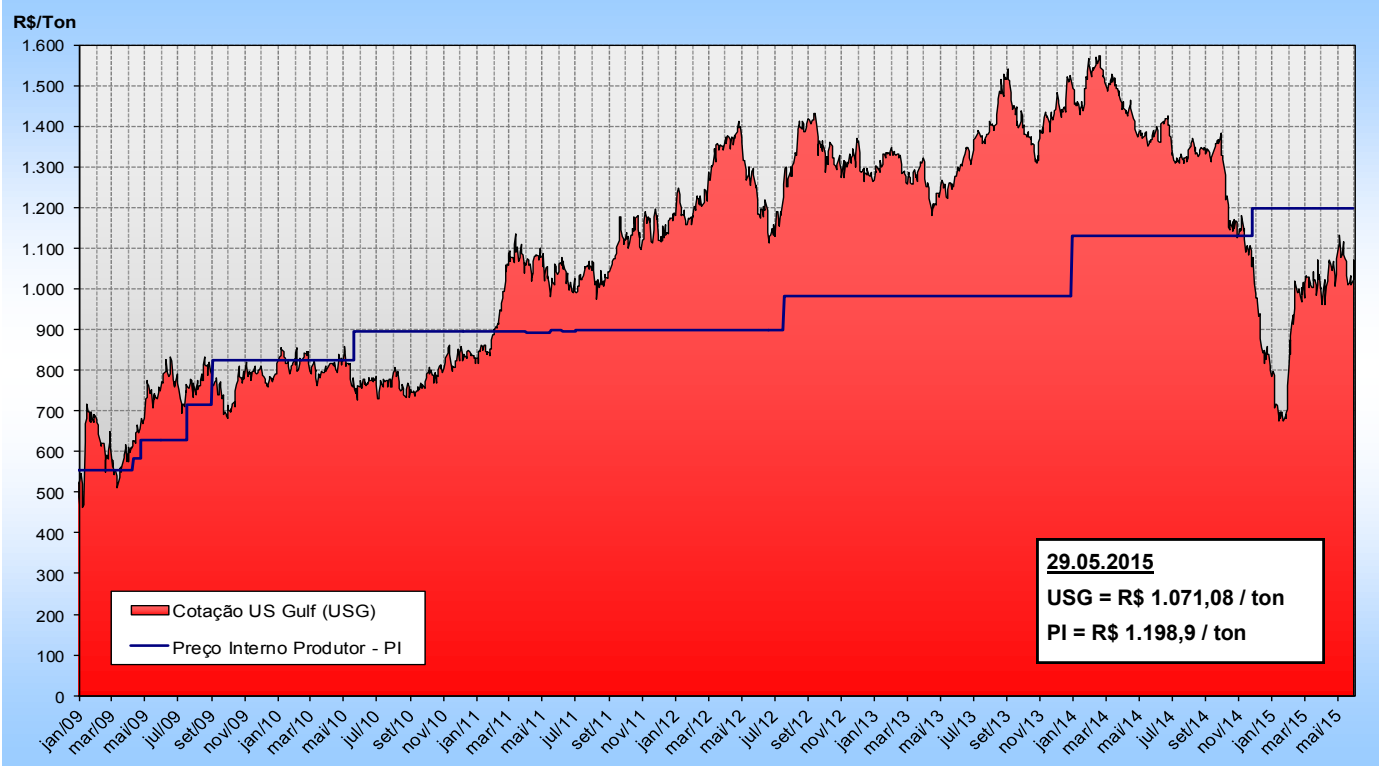
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

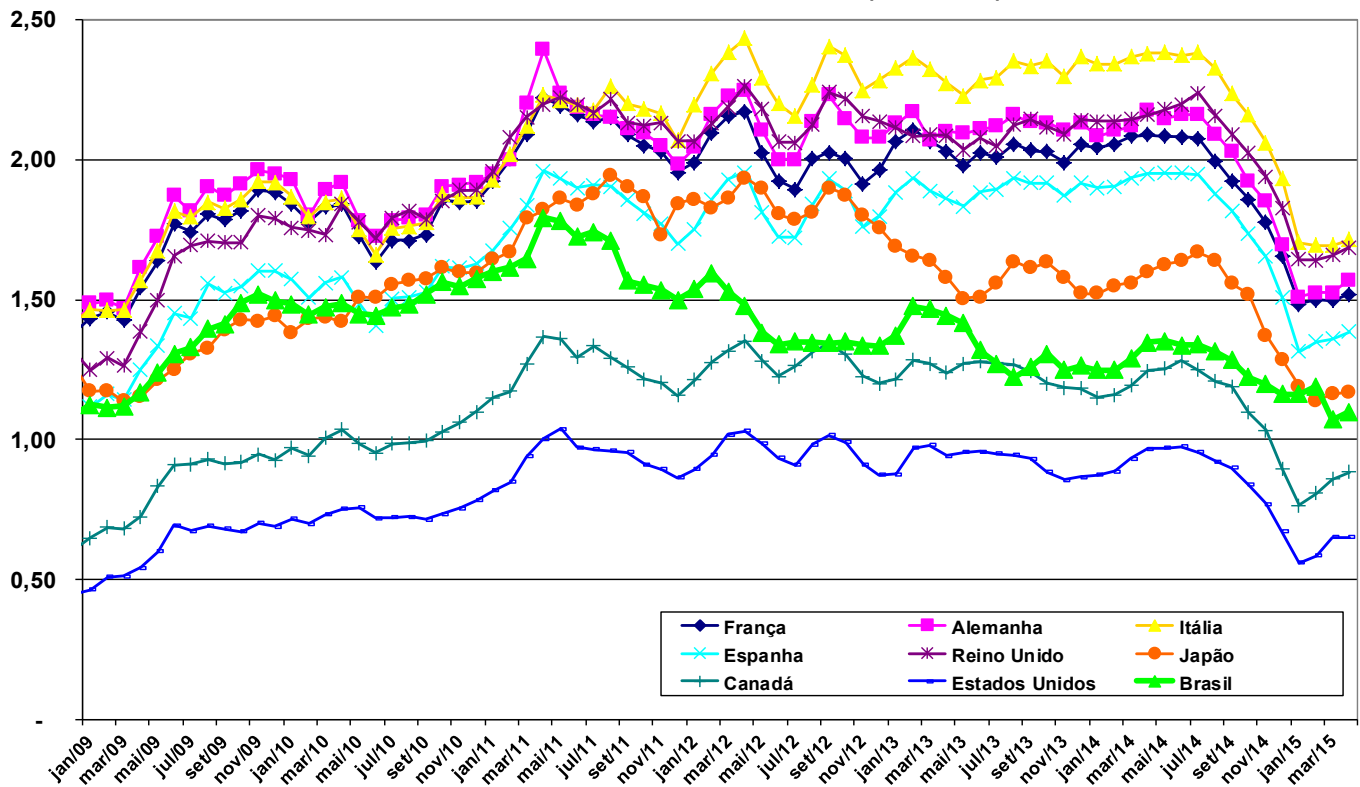


Ao se comparar os valores observados em 29.05.2015 e 30.05.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 35% para a cotação US Gulf do QAV e de 45% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 14% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,232/litro).

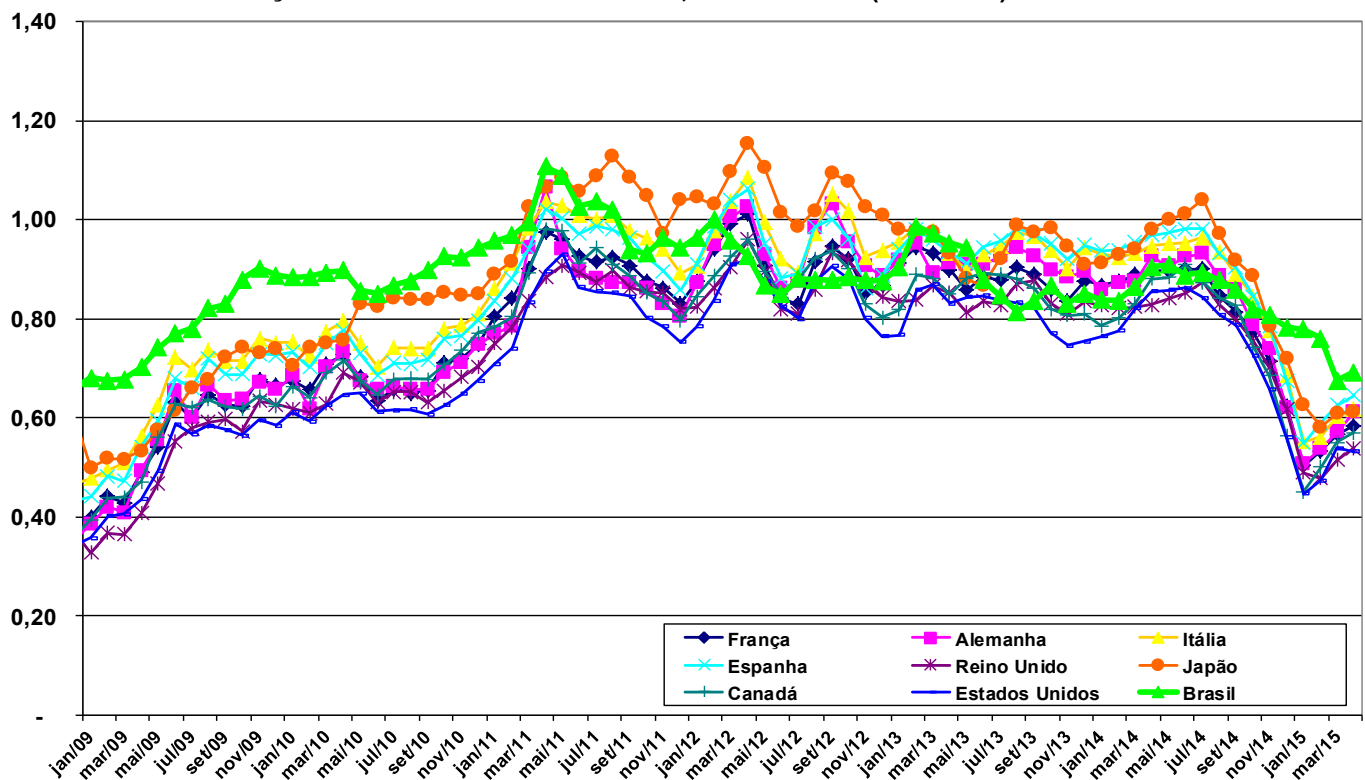
OBS.: cotação do dólar americano em 29.05.2015: R\$ 3,062

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

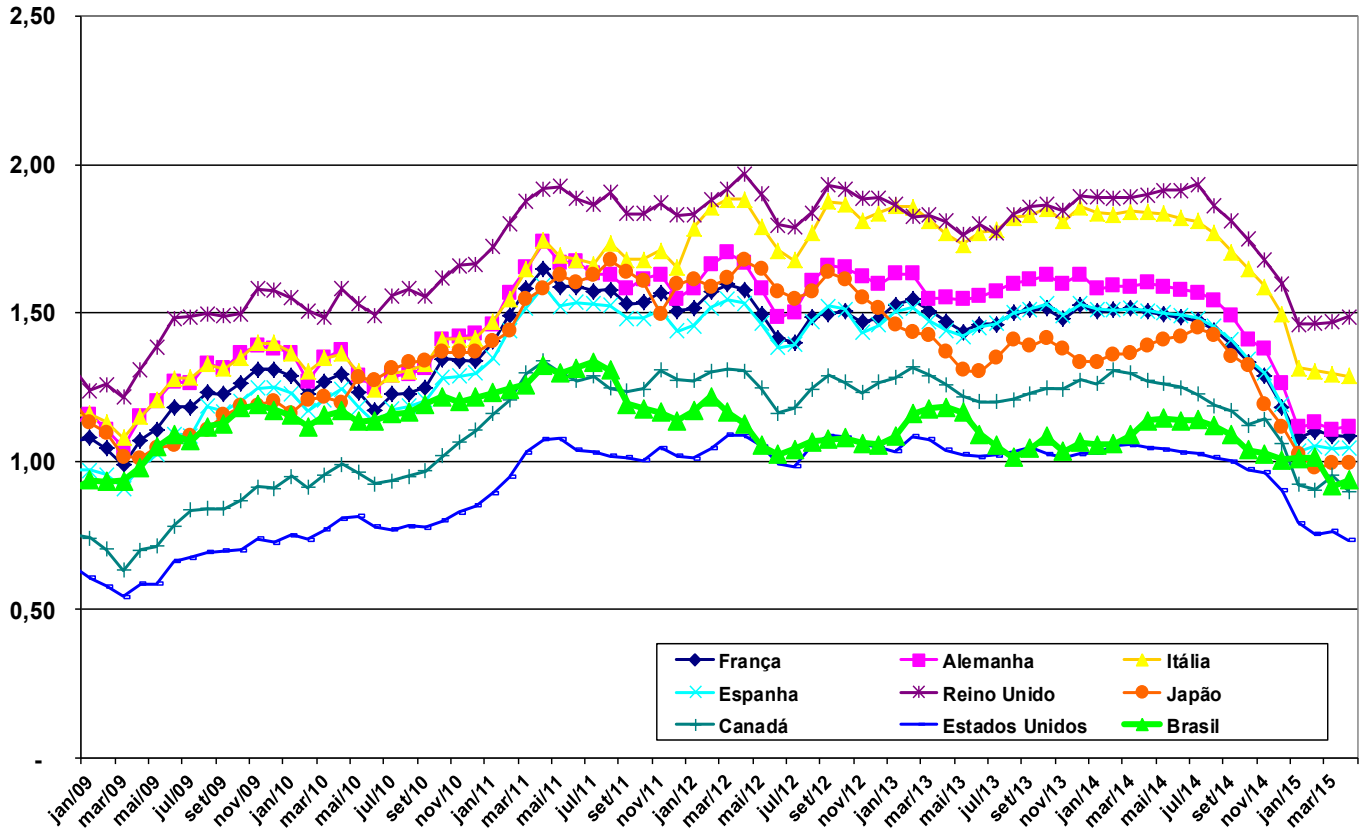


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

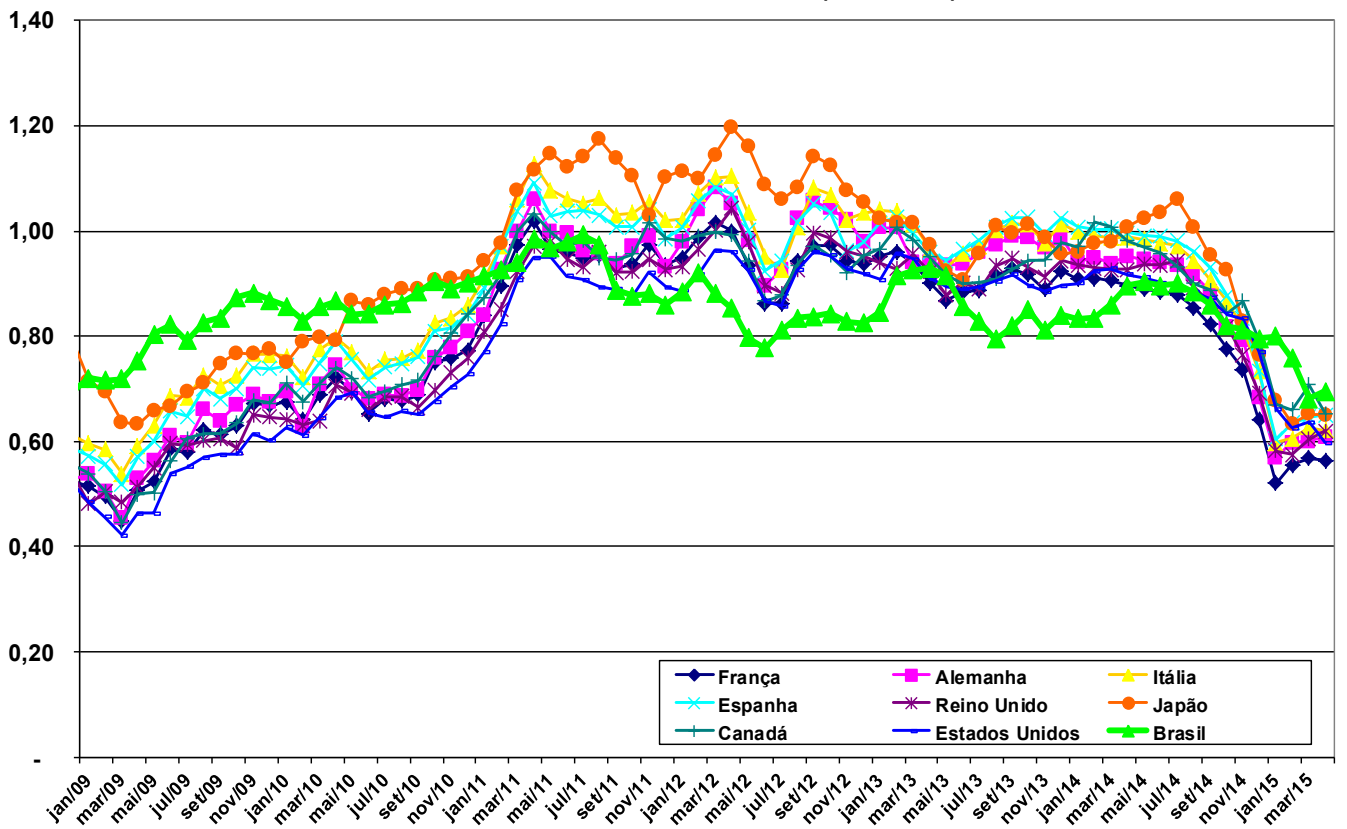


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/15 avançou 1,8% em relação a mar/15. O litro de gasolina em abr/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,652, valor 0,2% superior ao percebido em mar/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

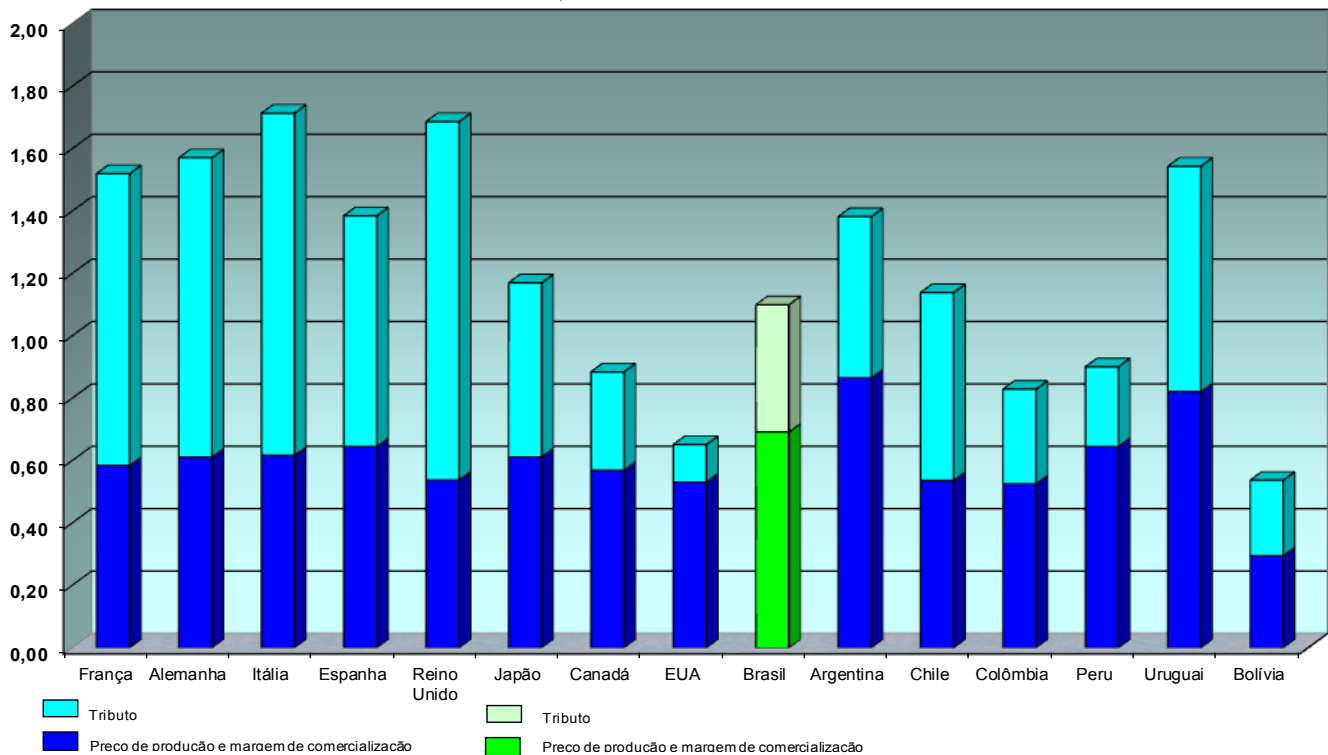


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

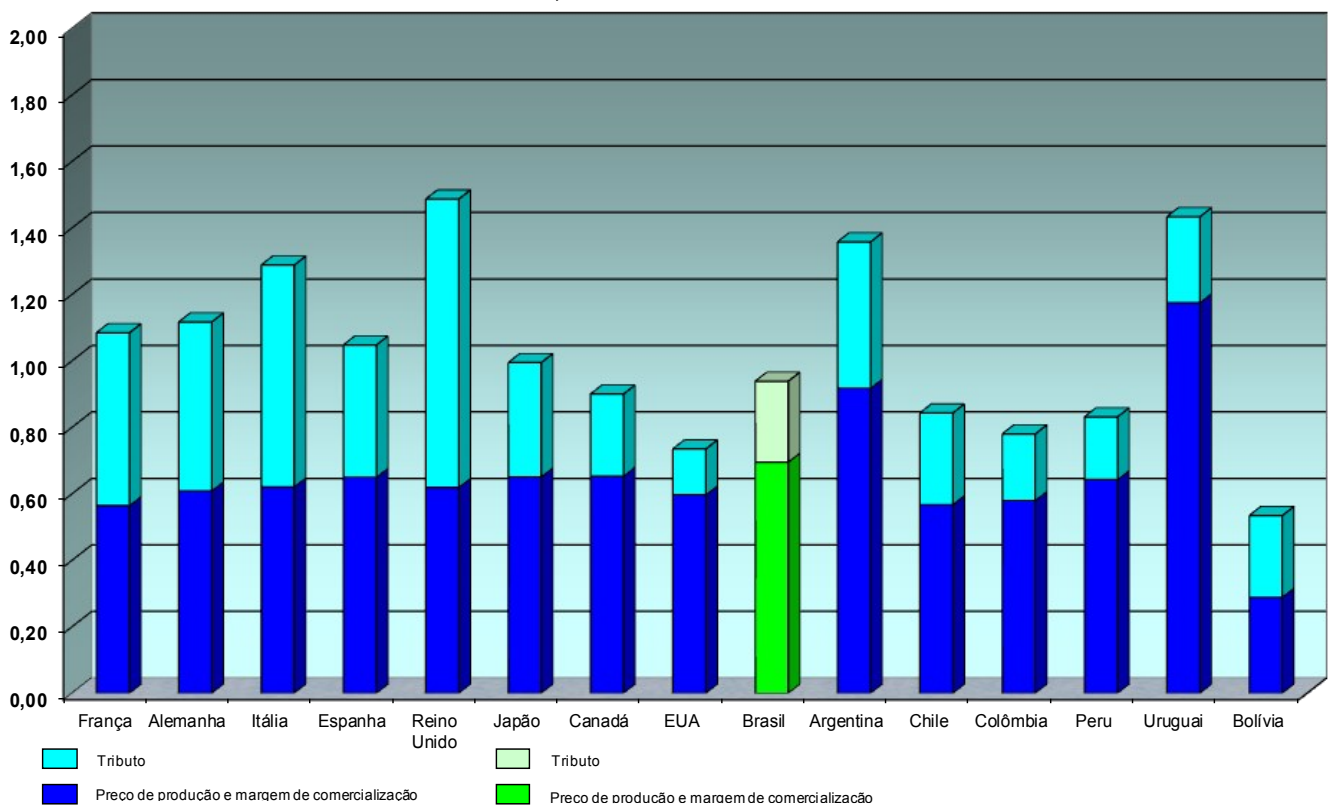


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em abr/15 avançou 0,3% em relação a mar/15. O litro do diesel em abr/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,735, valor 0,4% inferior ao percebido em mar/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/15
Brasil, América do Sul e OCDE



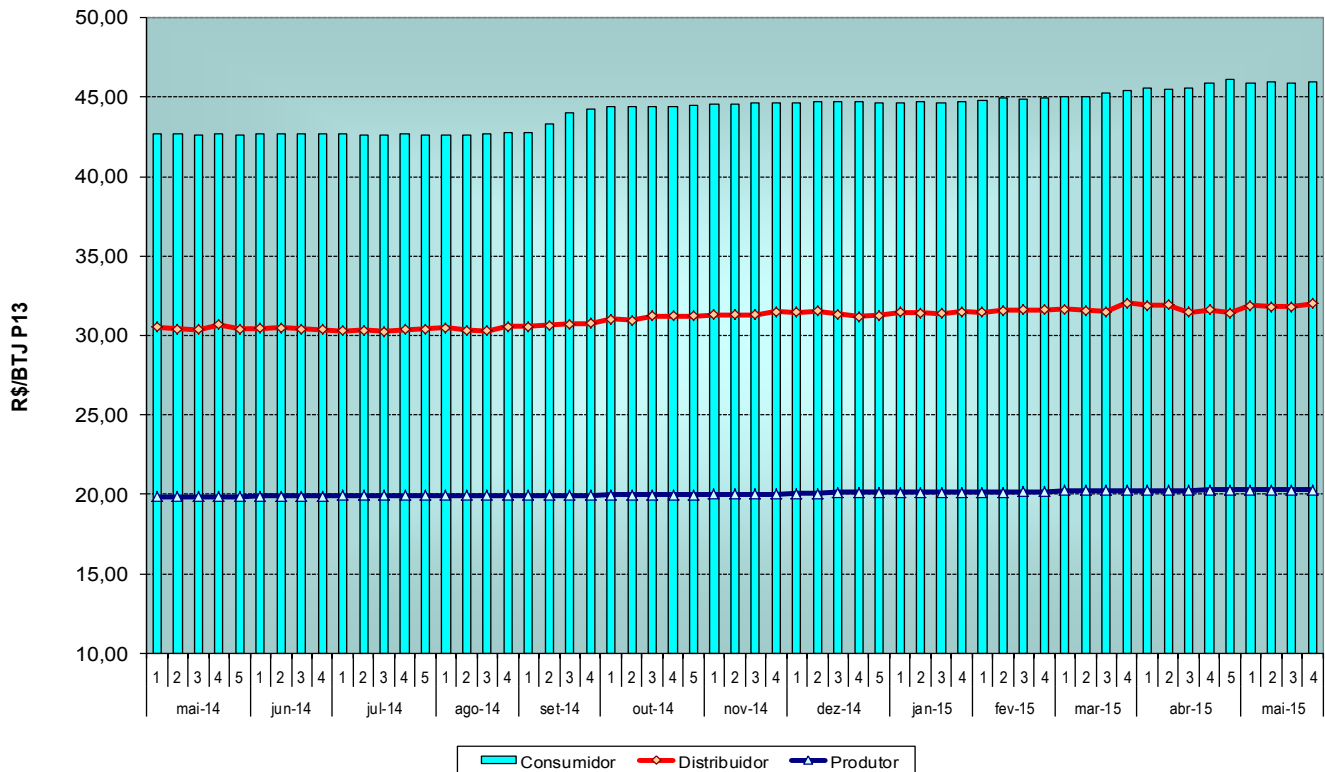
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/15
Brasil, América do Sul e OCDE



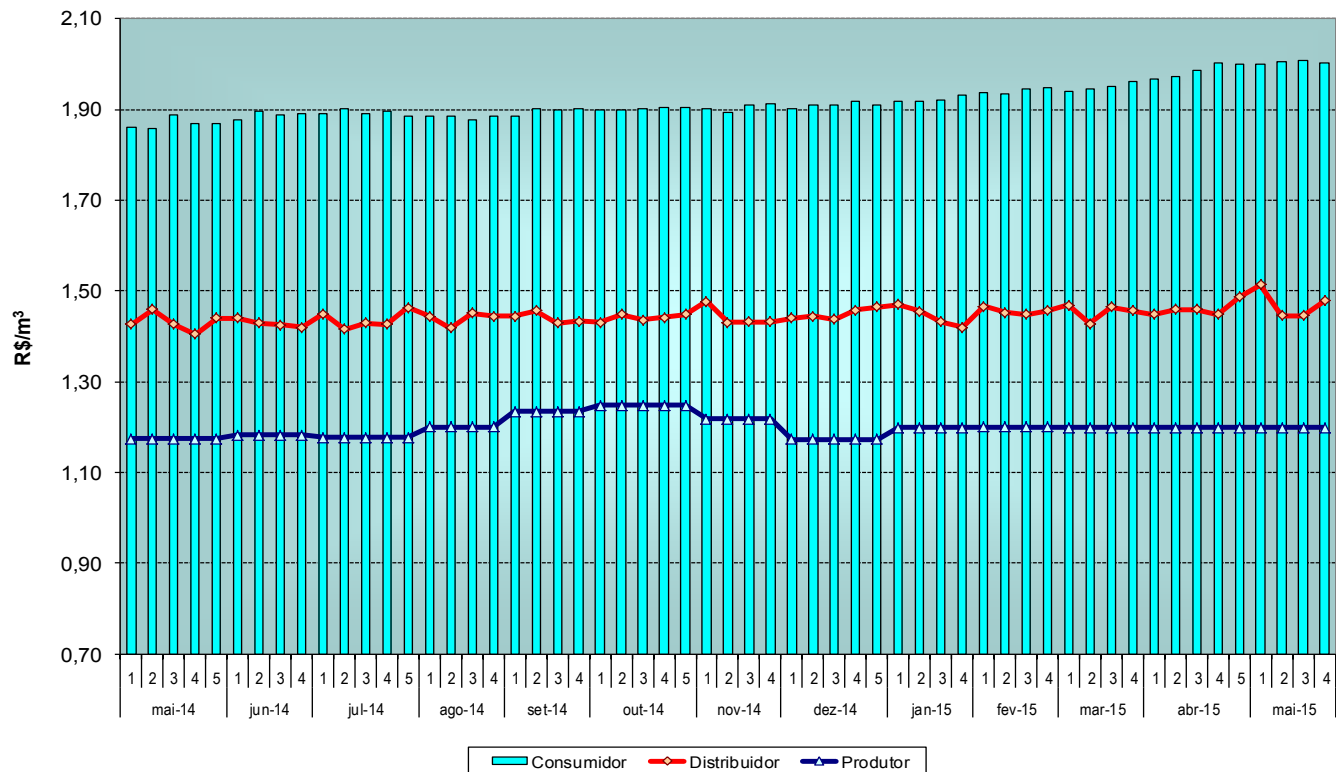
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em abr/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 42% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 13%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

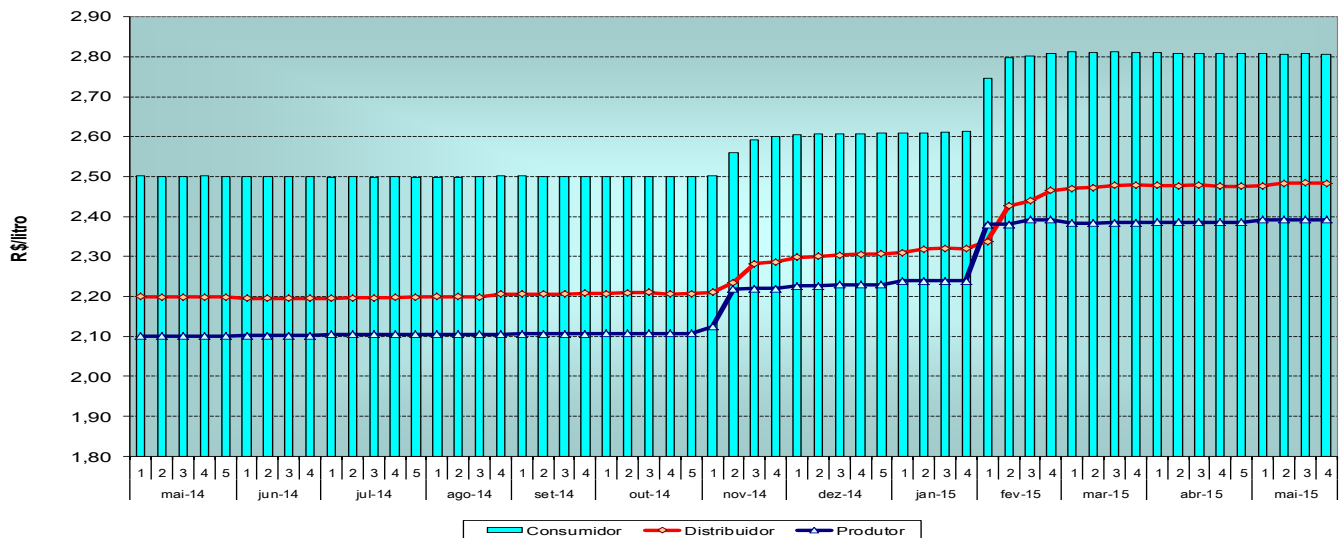


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

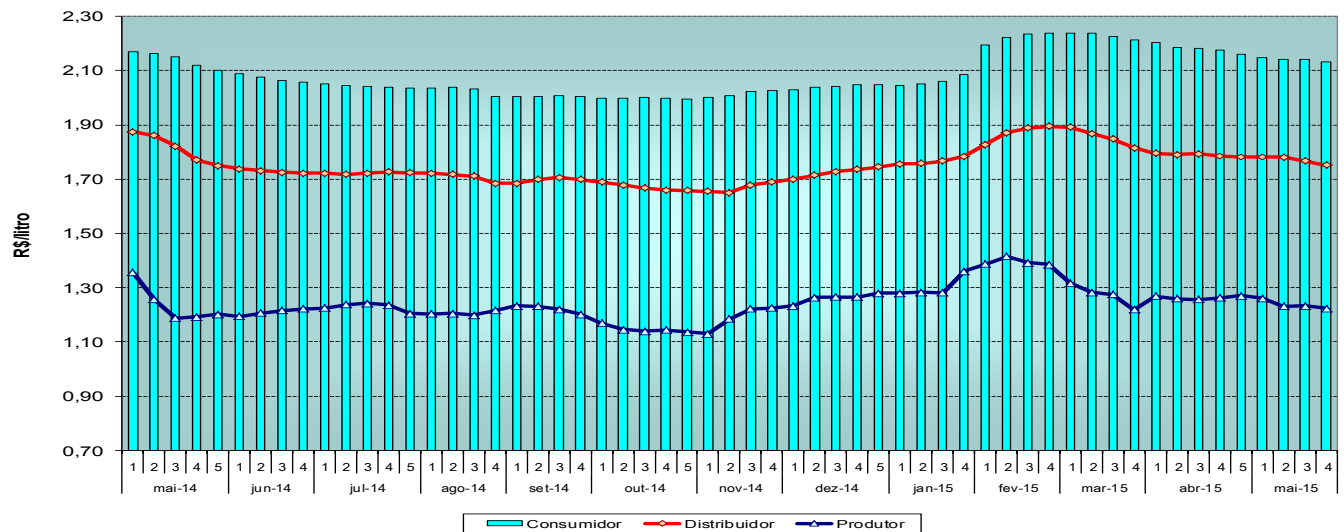


Entre mai/14 e mai/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 4,58%, enquanto o preço ao consumidor avançou 7,69%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,45% entre abr/15 e mai/15. Para o GNV, no período entre mai/14 e mai/15, o preço ao consumidor avançou 7,20%.

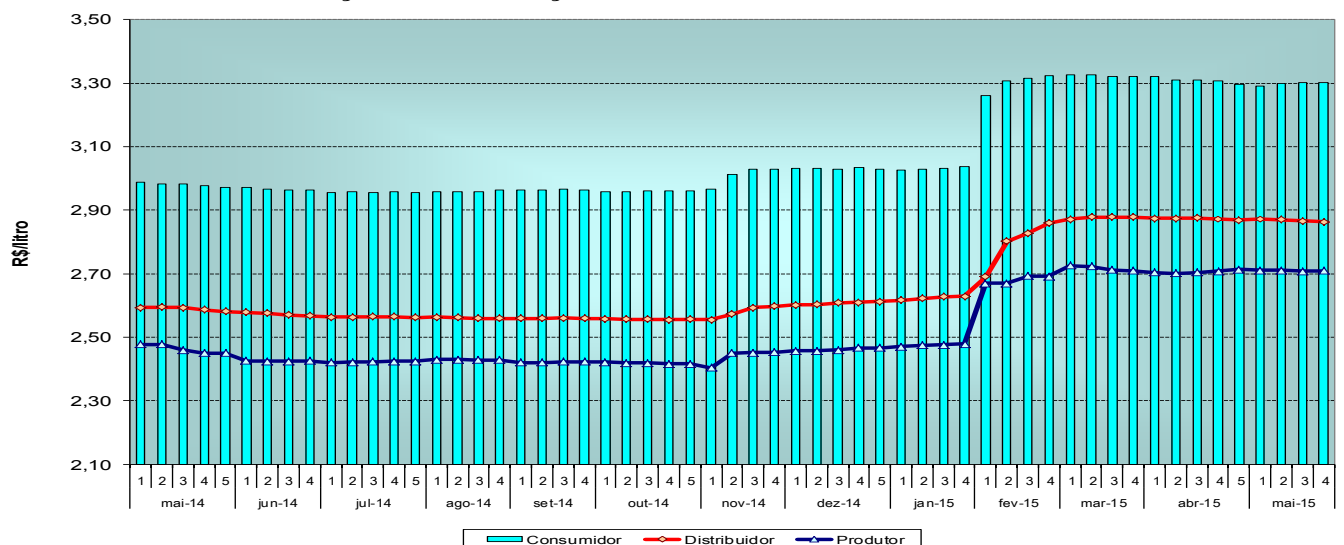
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

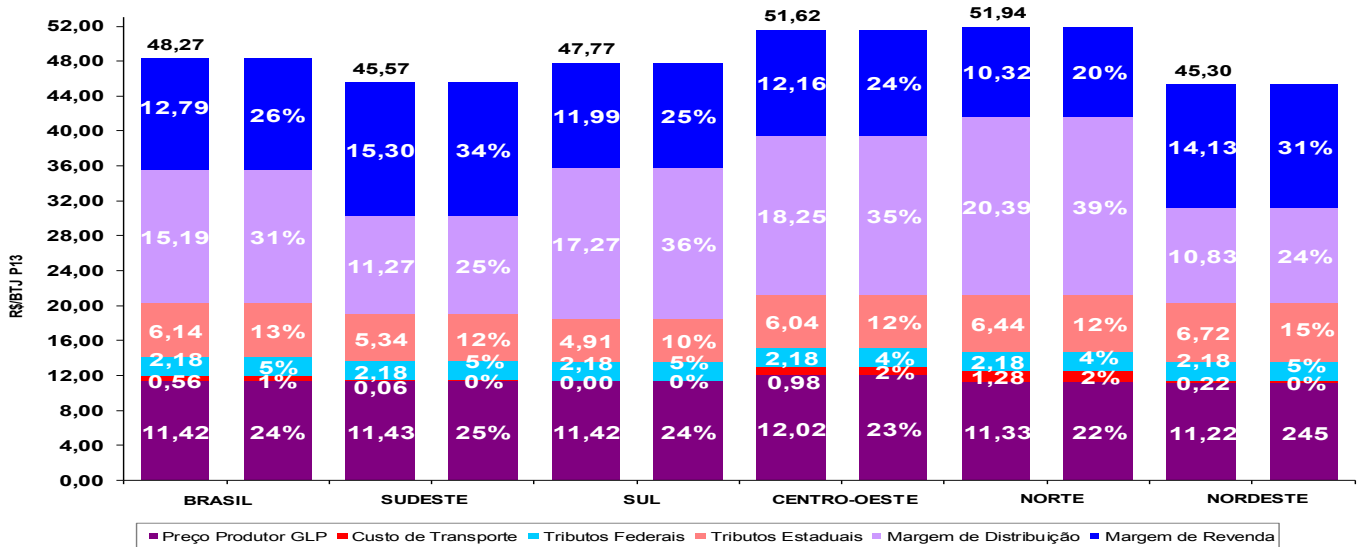


Comparando os meses de abr/15 e mai/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 0,18%, enquanto o de revenda diminuiu 0,05%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda diminuíram em 1,07% e 1,84%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição diminuiu 0,18% e o de revenda diminuiu 0,29%.

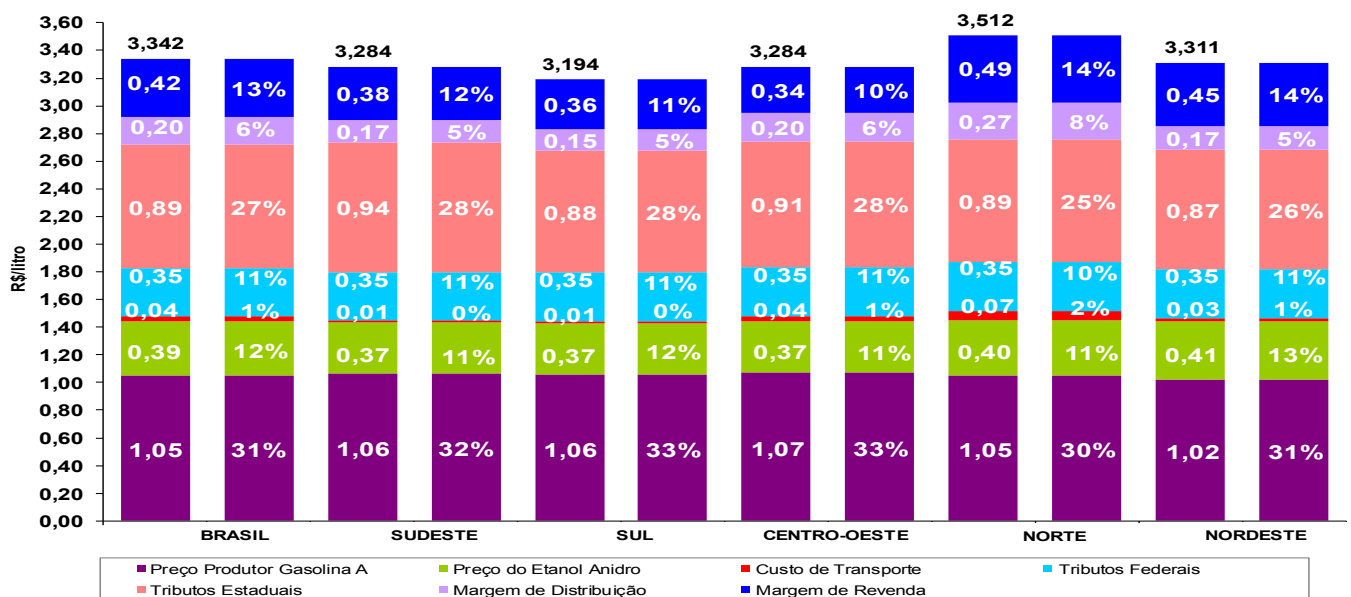
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

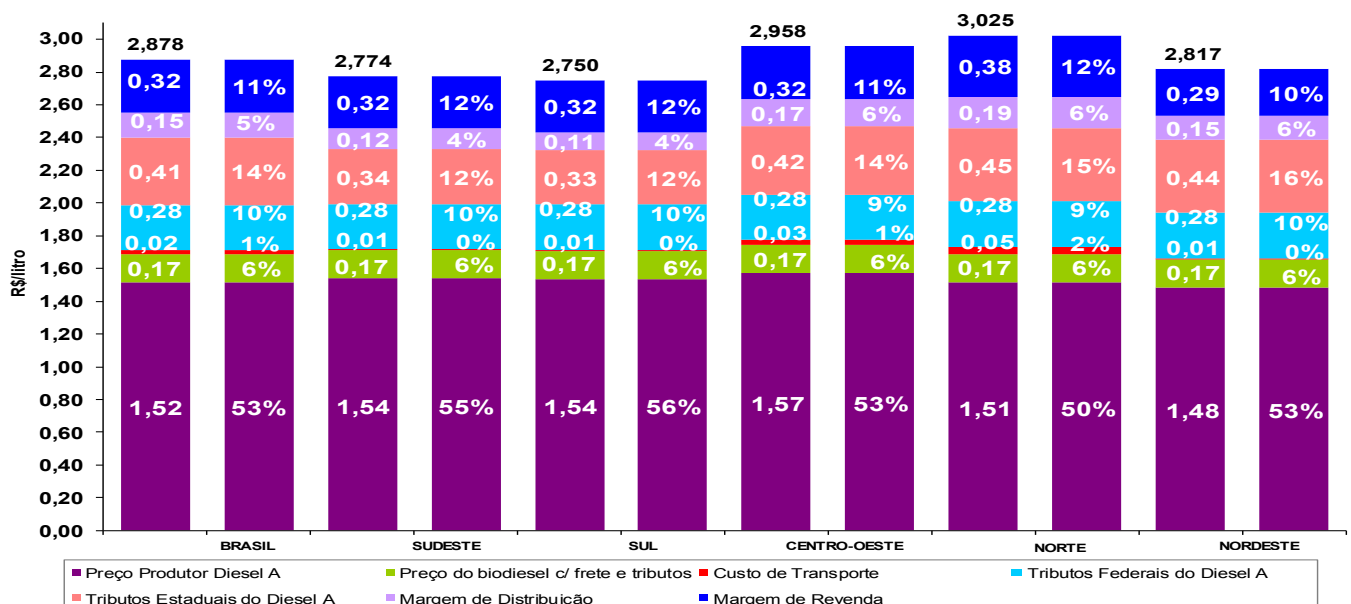
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/05/15 a 30/05/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/05/15 a 30/05/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/05/15 a 30/05/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/05/15 a 30/05/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	87%	152%	n.a.	211%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,67	3,10	3,53	3,87	3,96	3,50
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,30	0,23	0,24	0,32	0,34	0,31
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,56	1,46	1,42	1,63	1,63	1,56
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,17	0,87	1,33	1,40	1,57	0,83
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,73	2,33	2,75	3,04	3,20	2,40
Margem bruta da revenda (calculada)	0,98	1,18	0,92	0,94	0,79	1,09
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,71	3,51	3,67	3,97	4,00	3,48
Preço ao consumidor (P -13 kg)	48,27	45,57	47,77	51,62	51,94	45,30

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 24/05/15 a 30/05/15

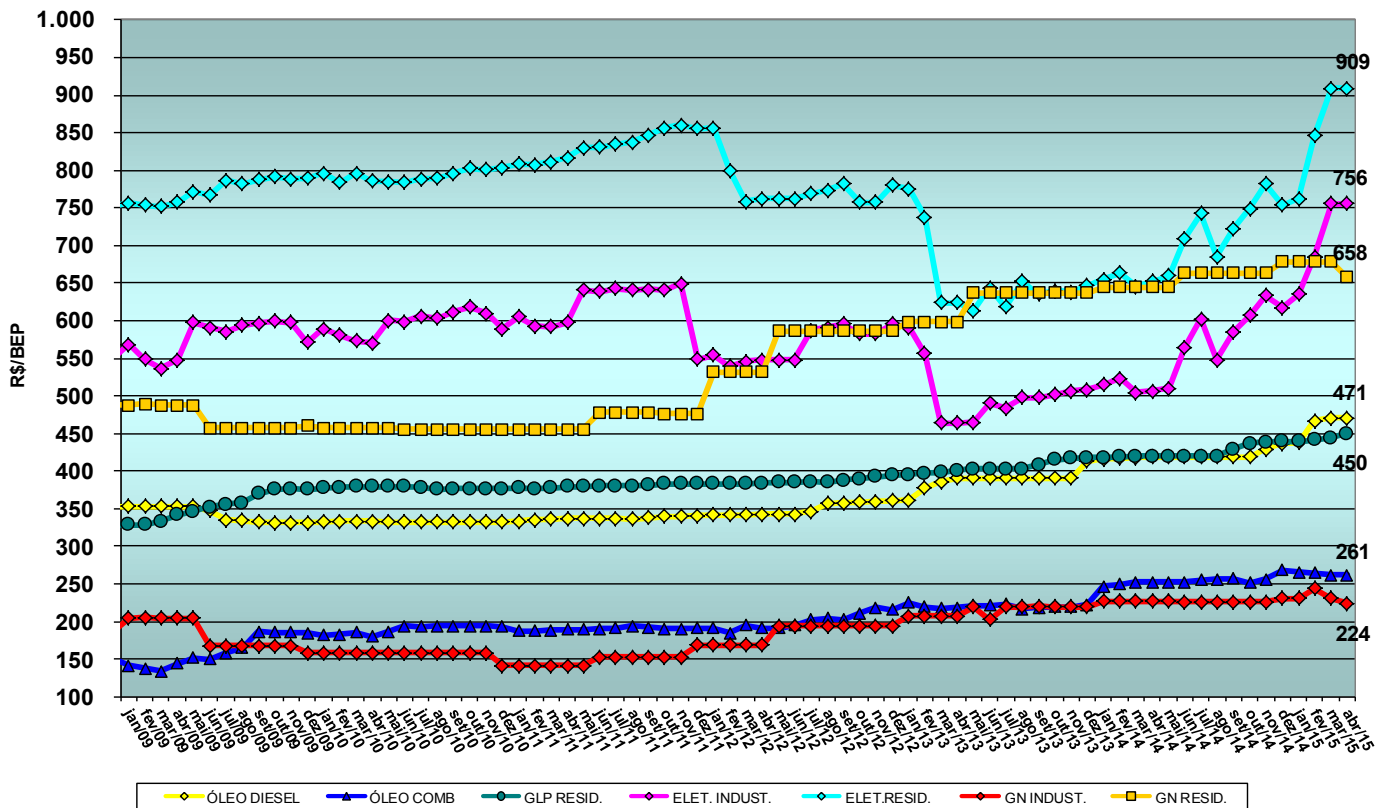
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,62%	67,10%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,41	3,39	3,33	3,50	3,50	3,30
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,436	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,918	1,938	1,931	1,950	1,924	1,885
ICMS do produtor	0,684	0,737	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,602	2,675	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,536	0,544	0,529	0,560	0,549	0,513
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,153	3,220	3,140	3,230	3,175	3,078
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,454	1,378	1,378	1,378	1,469	1,537
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,507	1,398	1,411	1,411	1,549	1,599
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,709	2,728	2,673	2,739	2,736	2,678
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,199	0,166	0,153	0,204	0,268	0,172
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,908	2,894	2,826	2,943	3,004	2,850
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,424	0,383	0,362	0,337	0,486	0,454
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,342	3,284	3,194	3,284	3,512	3,311

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 24/05/15 a 30/05/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	32%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,90	2,80	2,76	3,00	3,00	2,82
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,930	1,952	1,951	1,988	1,926	1,891
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,096	0,072	0,089	0,102	0,109	0,096
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,388	2,316	2,306	2,466	2,438	2,373
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,297	2,297	2,297	2,297	2,297	2,297
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,447	2,447	2,447	2,447	2,447	2,447
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,392	2,326	2,316	2,465	2,439	2,378
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,152	0,123	0,112	0,167	0,187	0,146
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,544	2,448	2,428	2,631	2,626	2,525
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,324	0,319	0,317	0,323	0,378	0,287
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,878	2,774	2,750	2,958	3,025	2,817

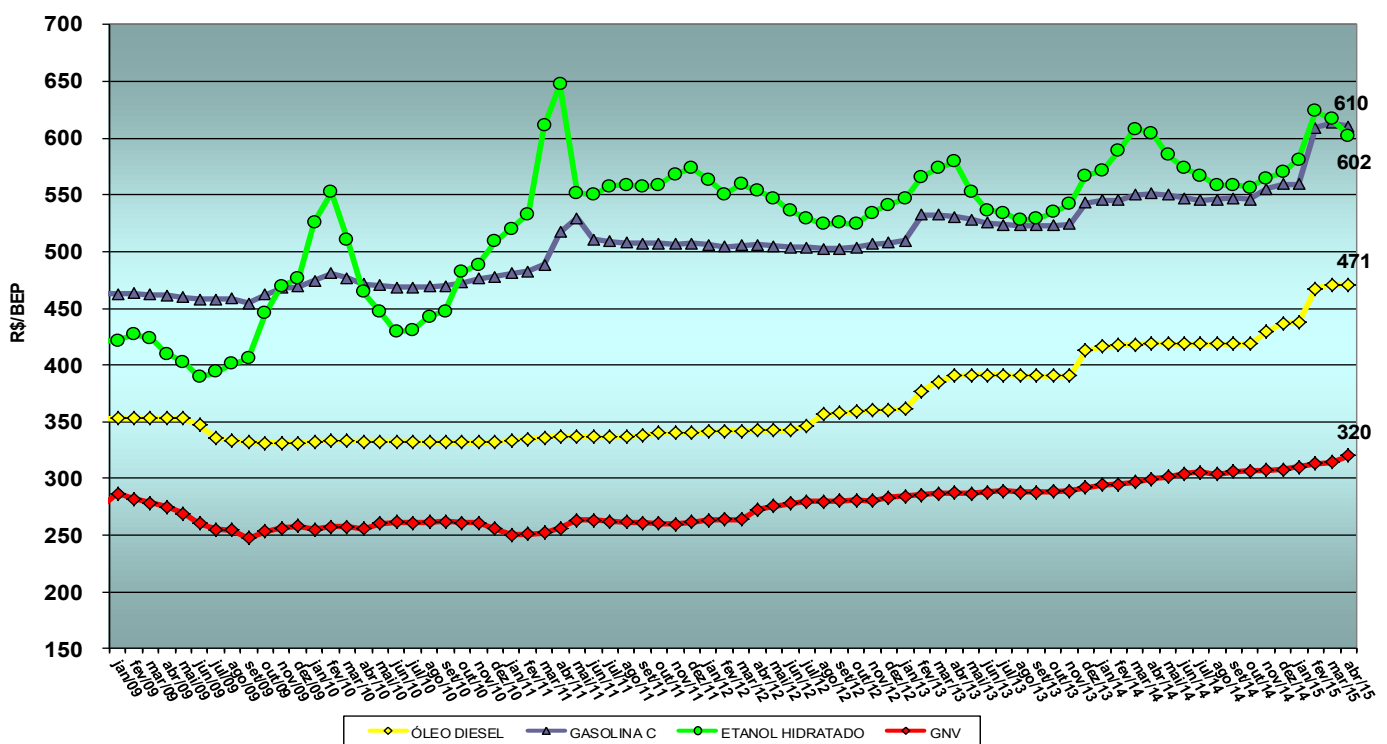
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



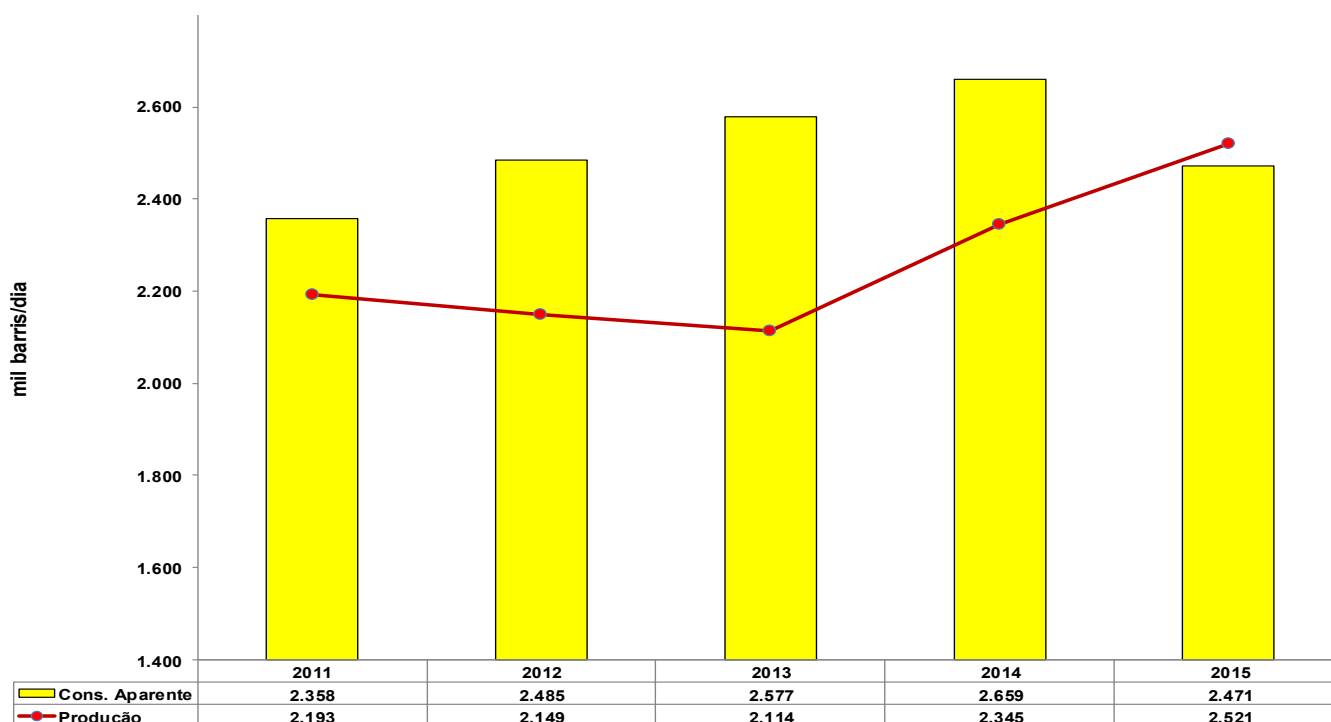
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

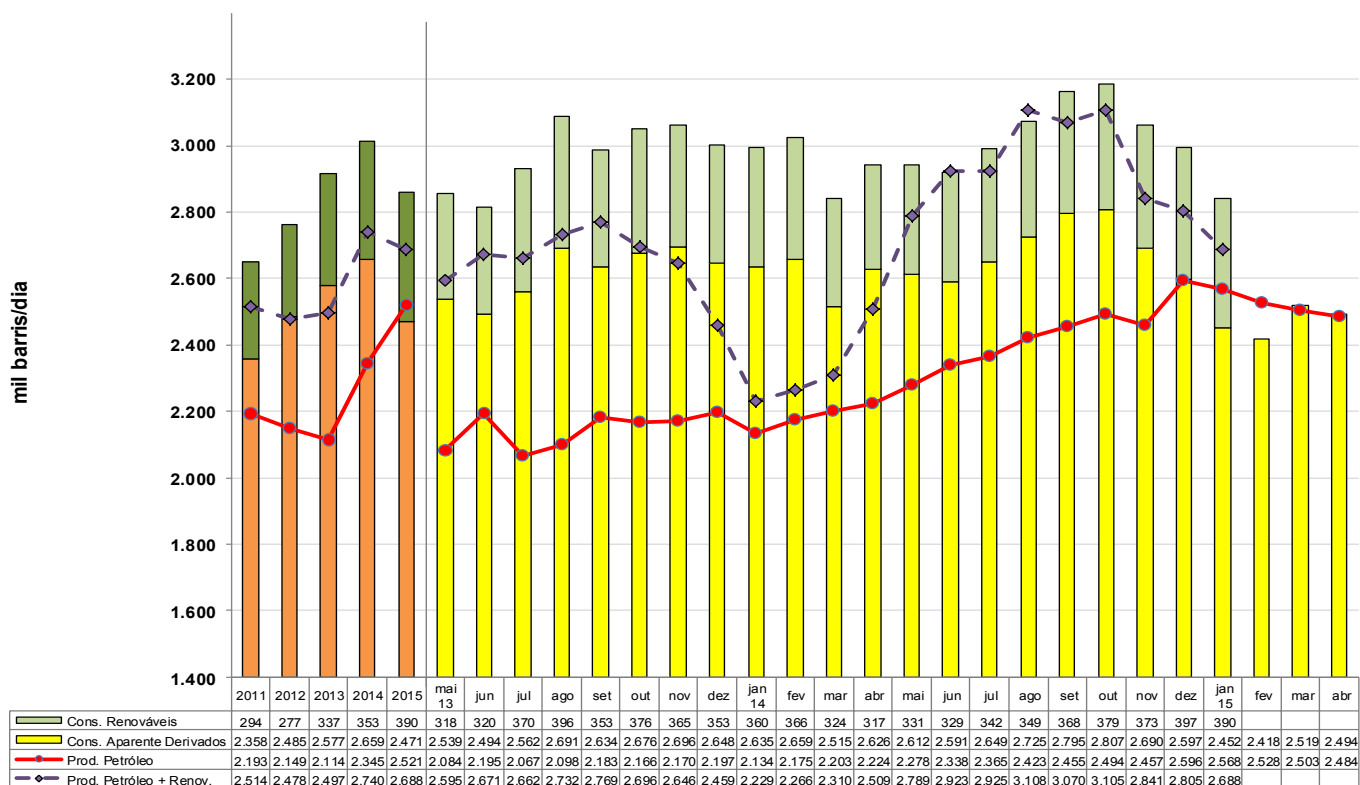


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



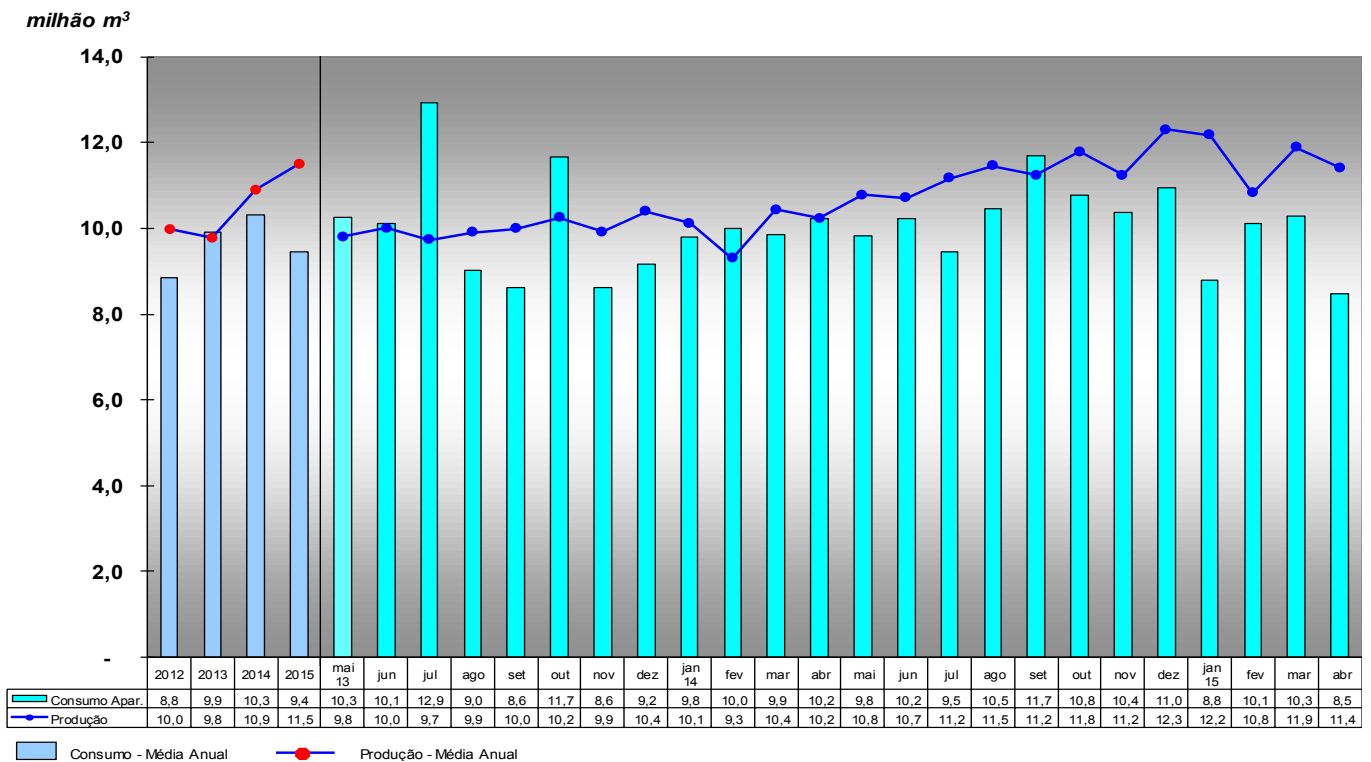
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de abril ficou 2% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês abr/2015 foi de 2.484 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,6% sobre o mês anterior.

Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

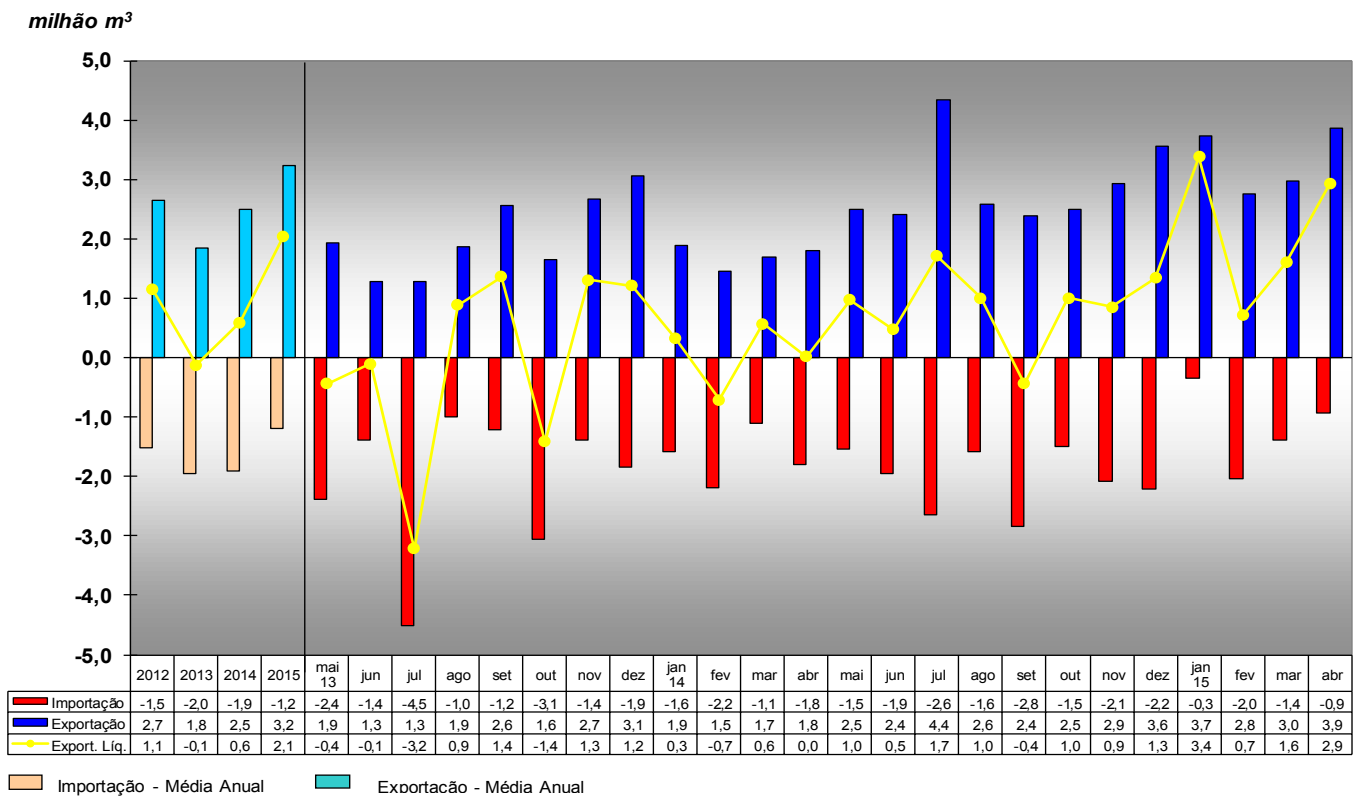
NOTA: Os dados de produção e consumo de etanol de abril de 2015 não foram disponibilizados até o fechamento deste relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



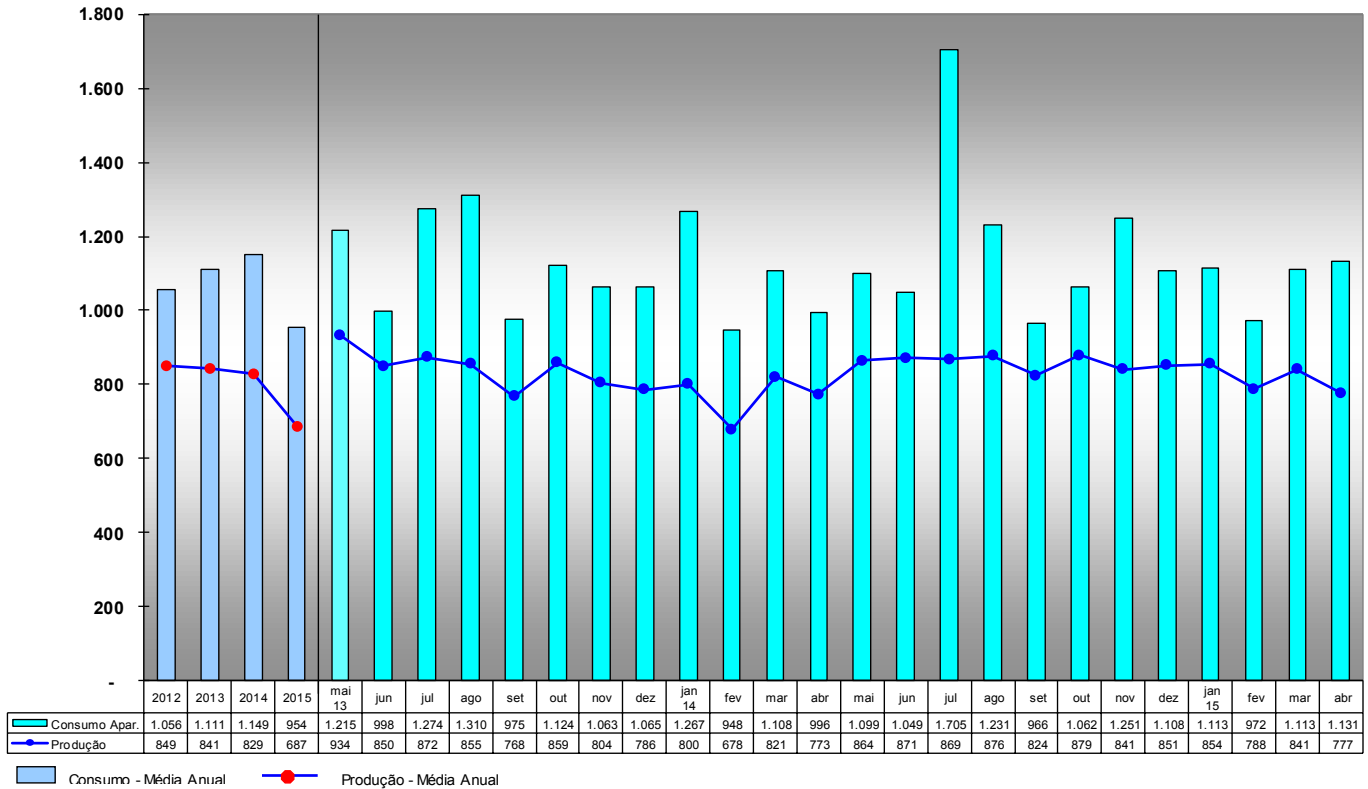
Com. Exterior (abr/15):

-Importação: Nigéria (73%), Arábia Saudita (18%), Argélia (7%) e EUA (2%).

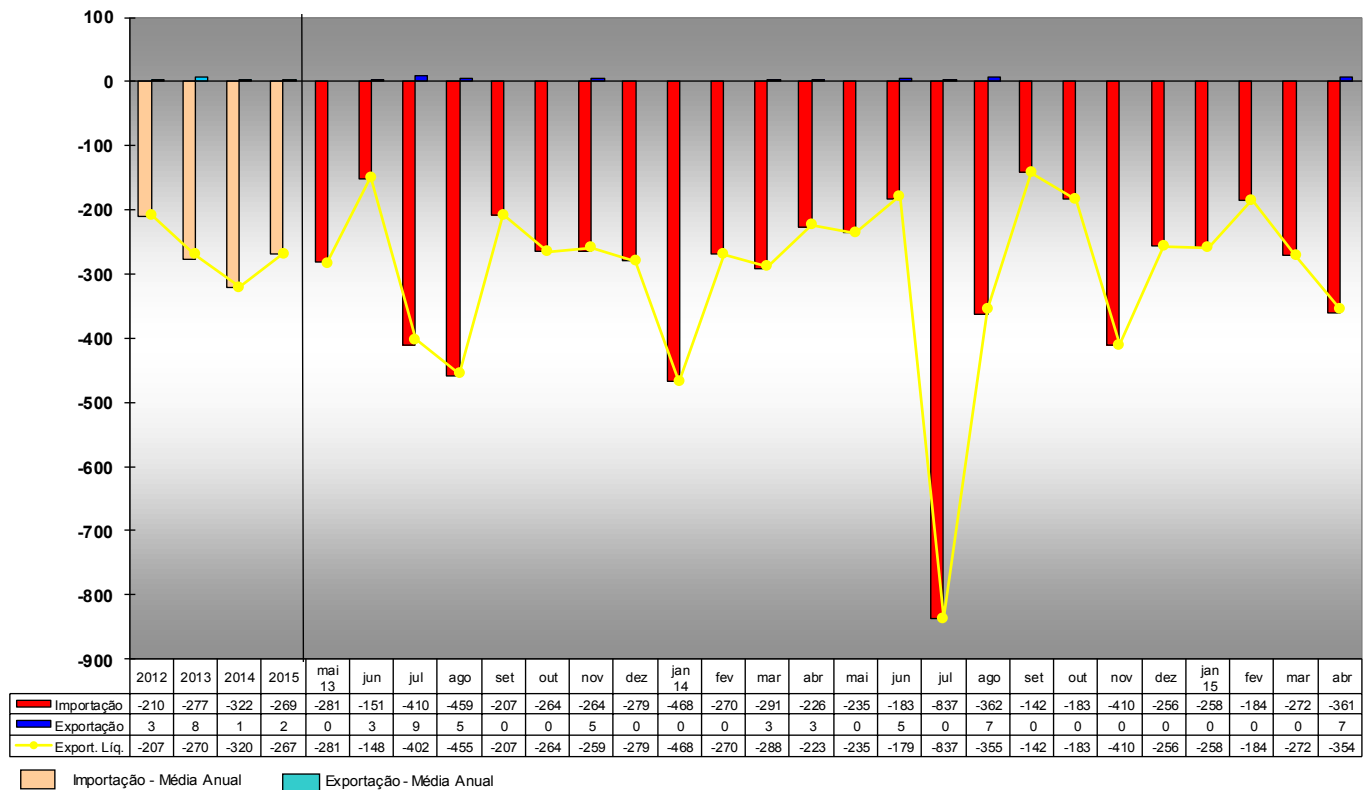
-Exportação: China (40%), Índia (18%), EUA (18%), Uruguai (8%) e outros (15%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 1% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve uma queda de 10,3% na importação e um aumento de 14,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 26,7% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

mil m³

7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

mil m³

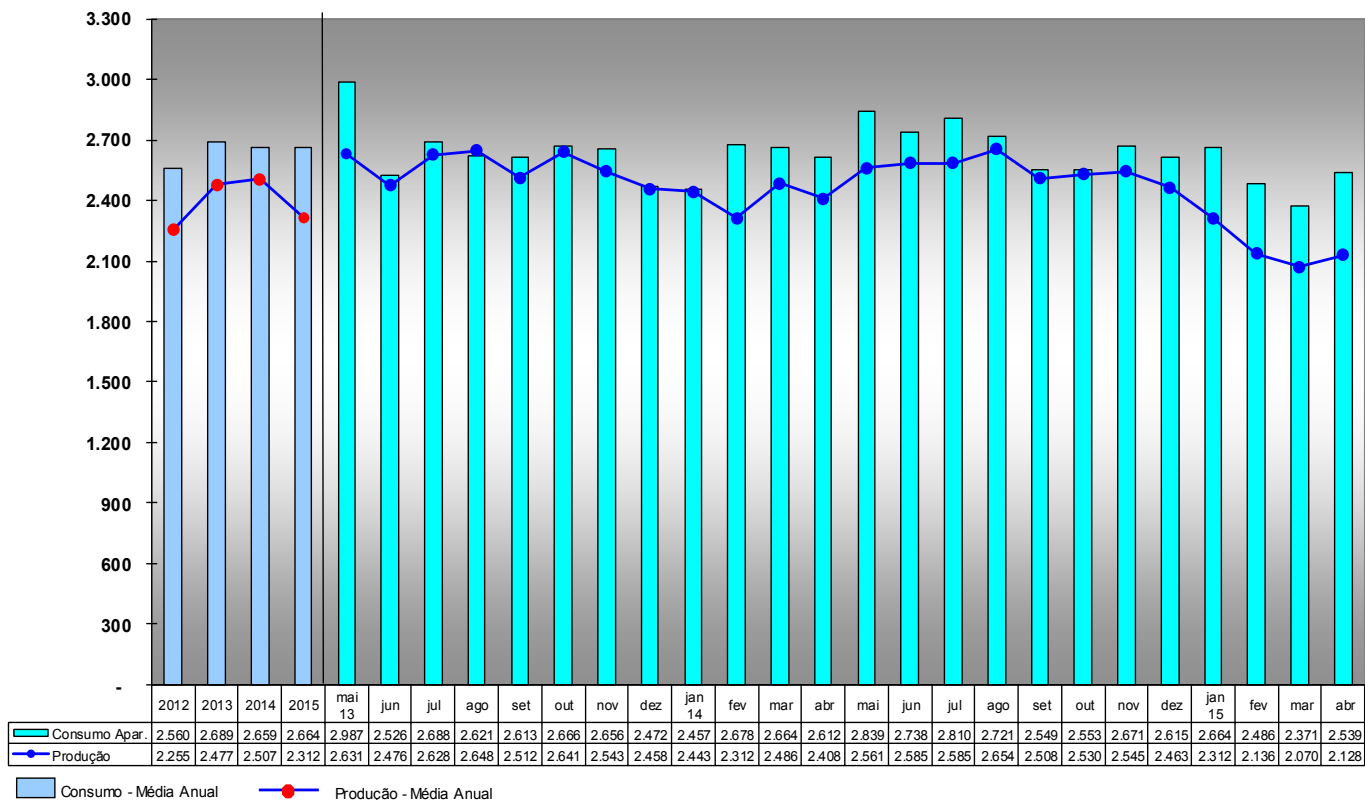
Comércio Exterior - Import. (abr/15): EUA (69%) e Argentina (31%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,4% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve um aumento de 3,1% na importação e um aumento de 3,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,7% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

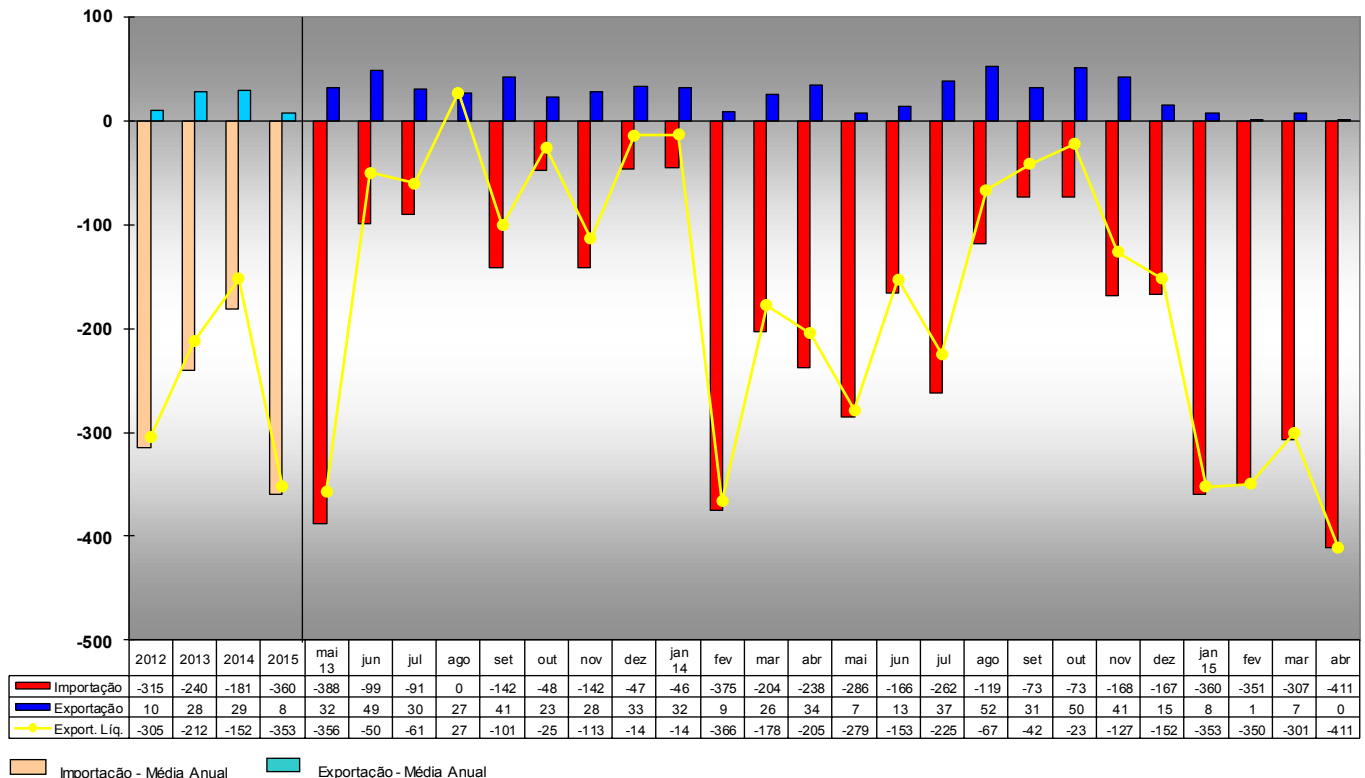
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

mil m³

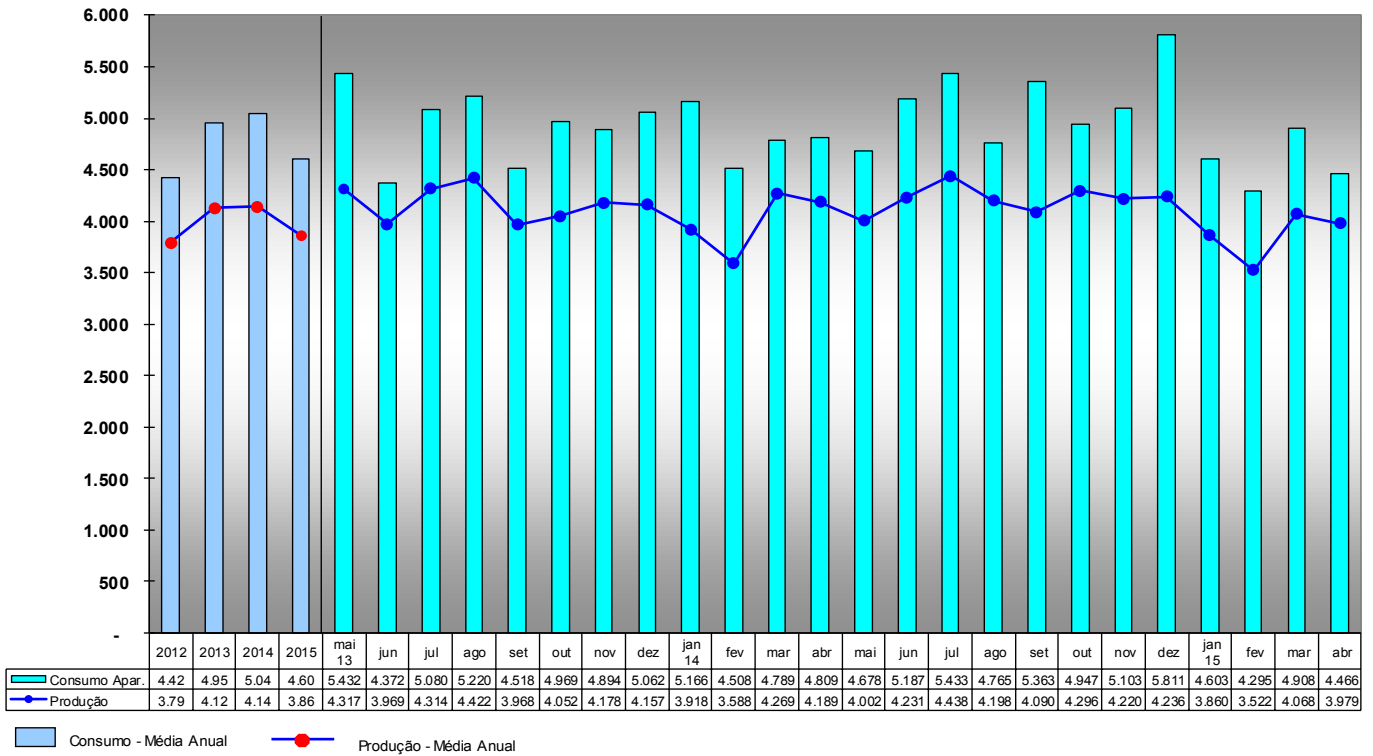


Comércio Exterior - Import. (abr/15): Holanda (75%), EUA(17%) e outros (8%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 0,3% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve um aumento de 50,8% na importação e uma diminuição de 3,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,5% do consumo nacional de gasolina.

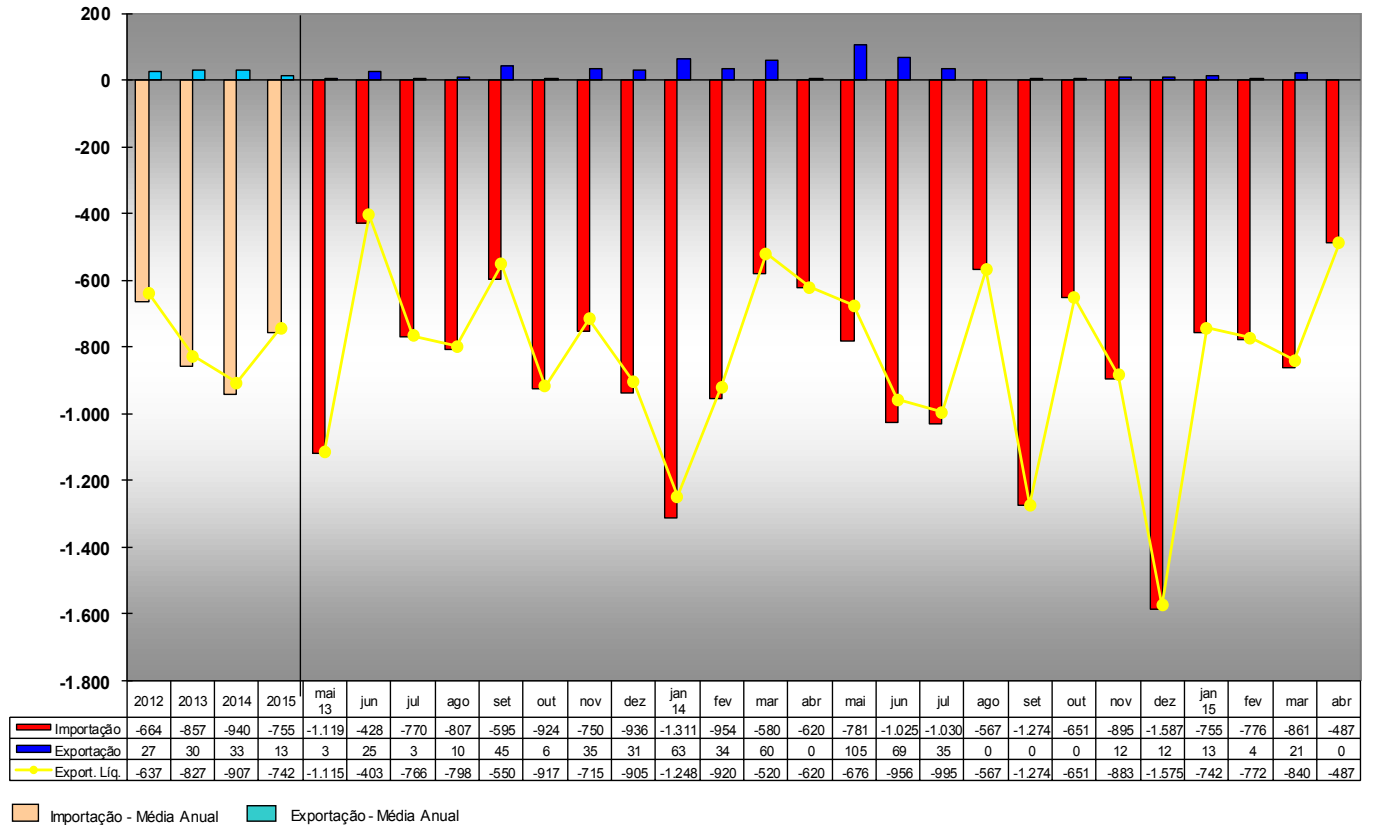
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15

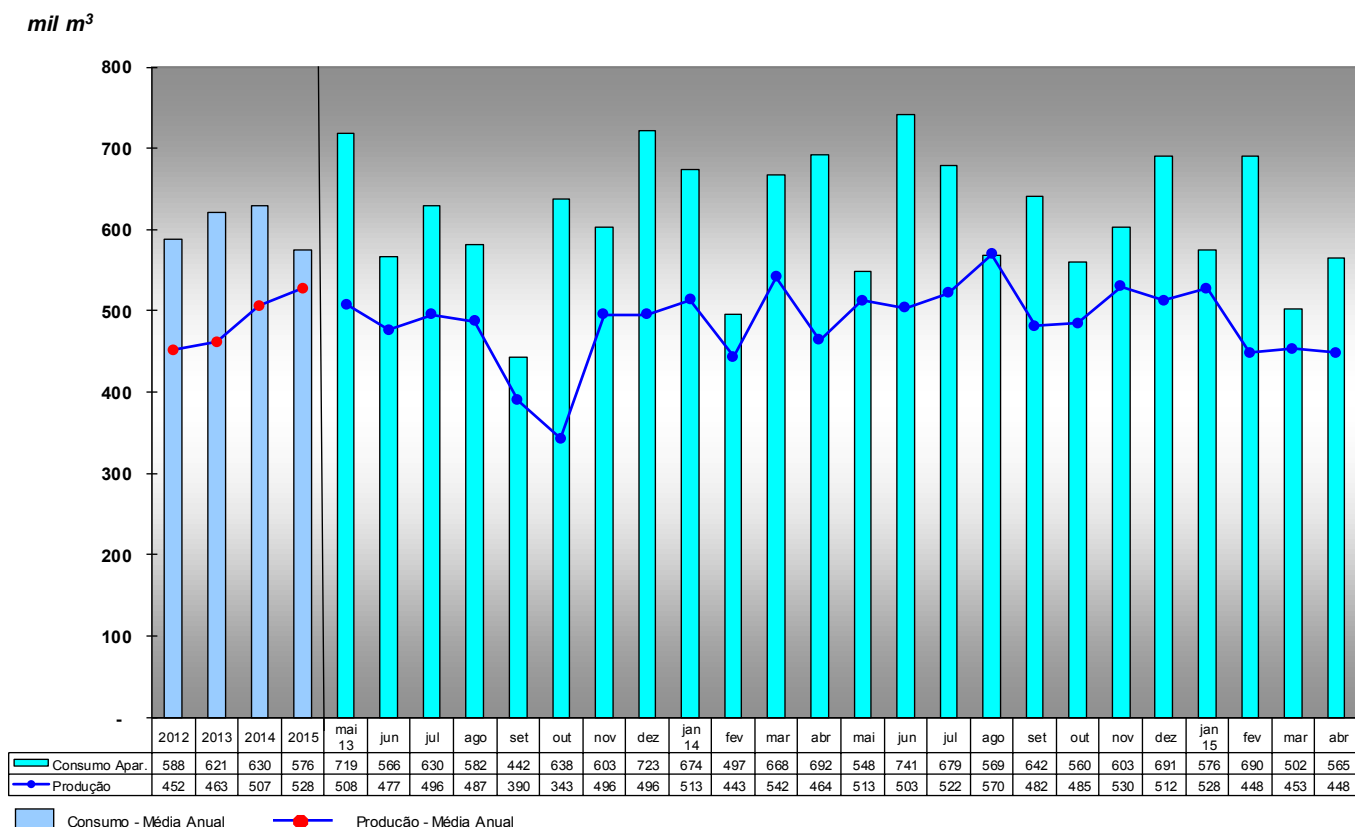
mil m³



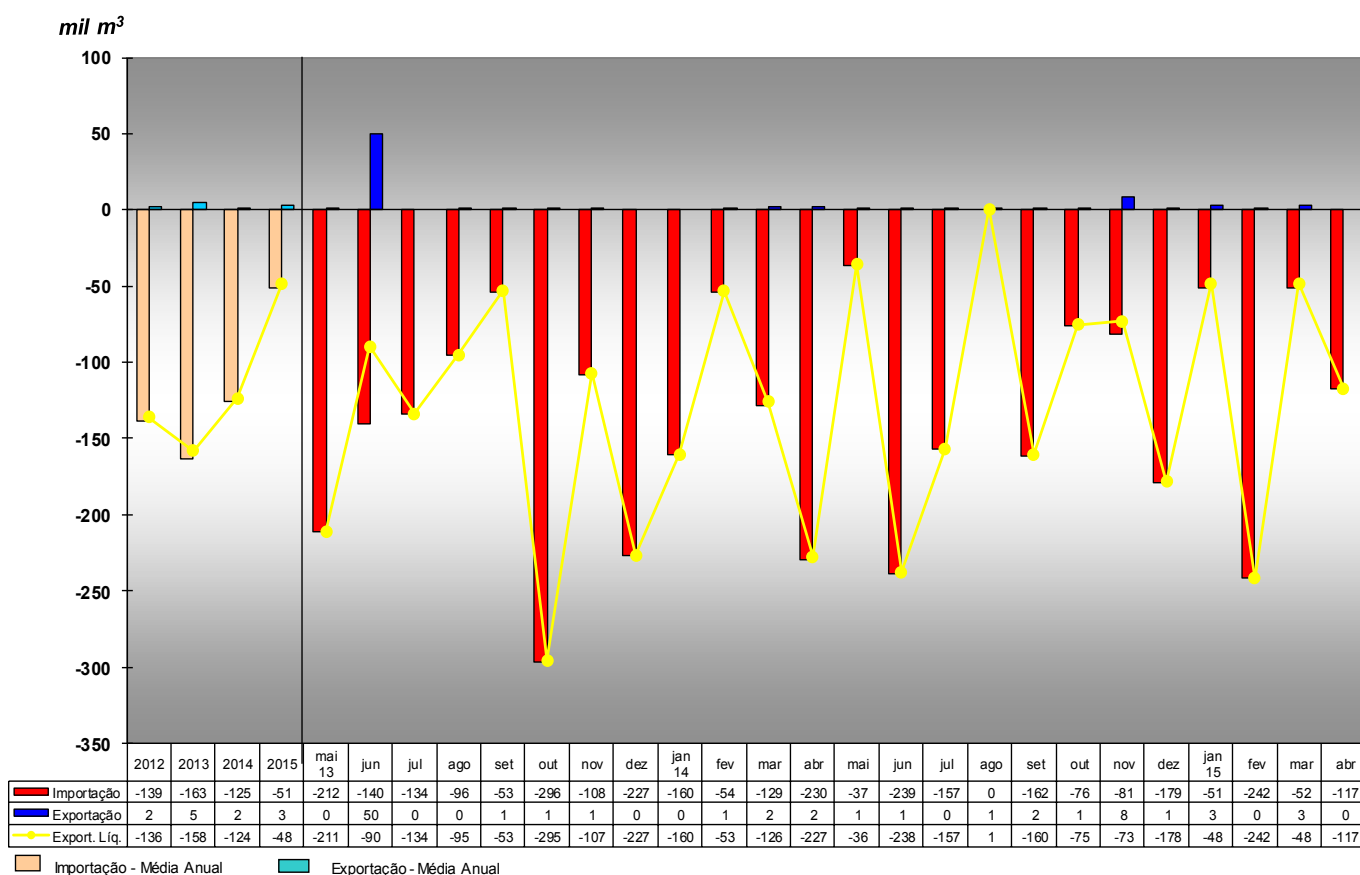
Comércio Exterior - Import. (abr/15): Índia (47%), EUA (43%) e Holanda (10%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,3% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve uma acréscimo de 4,1% na importação e uma diminuição de 0,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,1% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



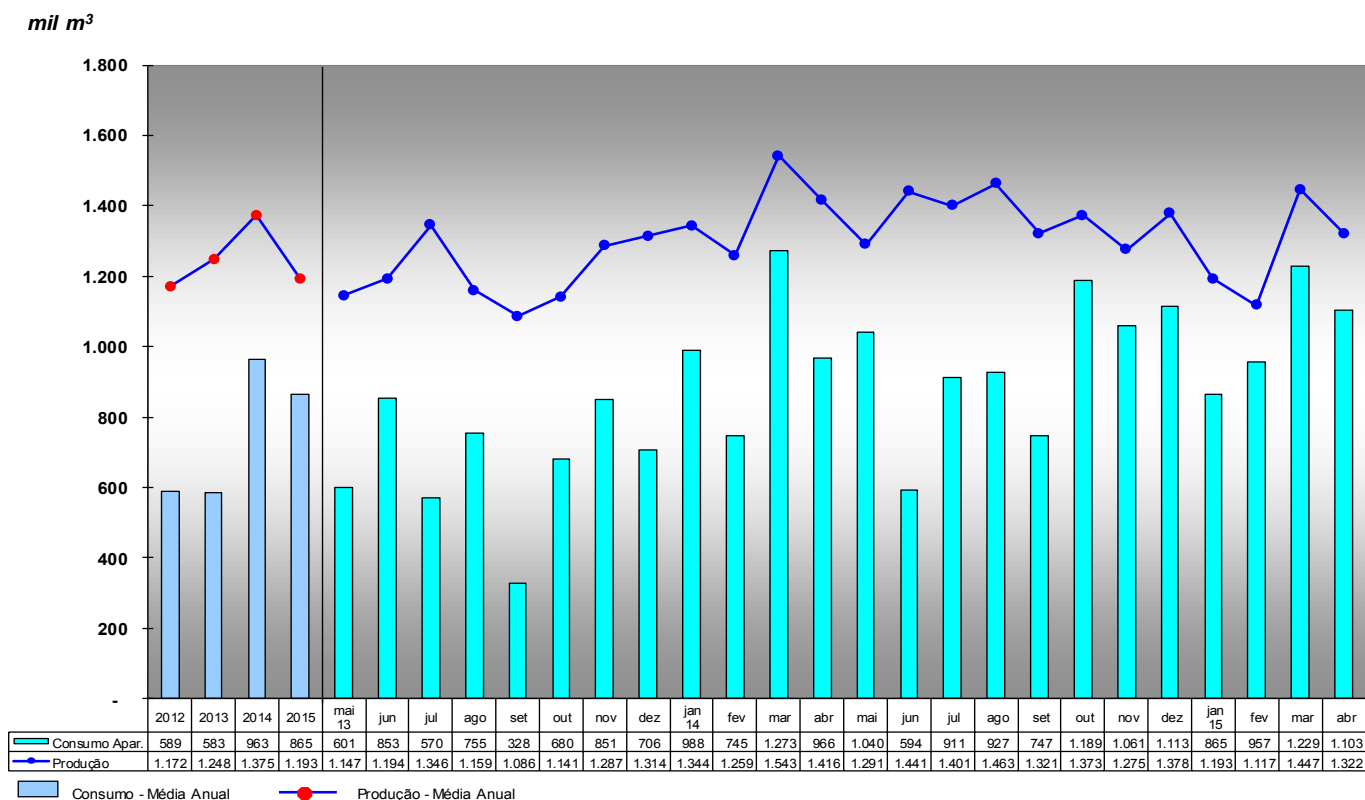
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



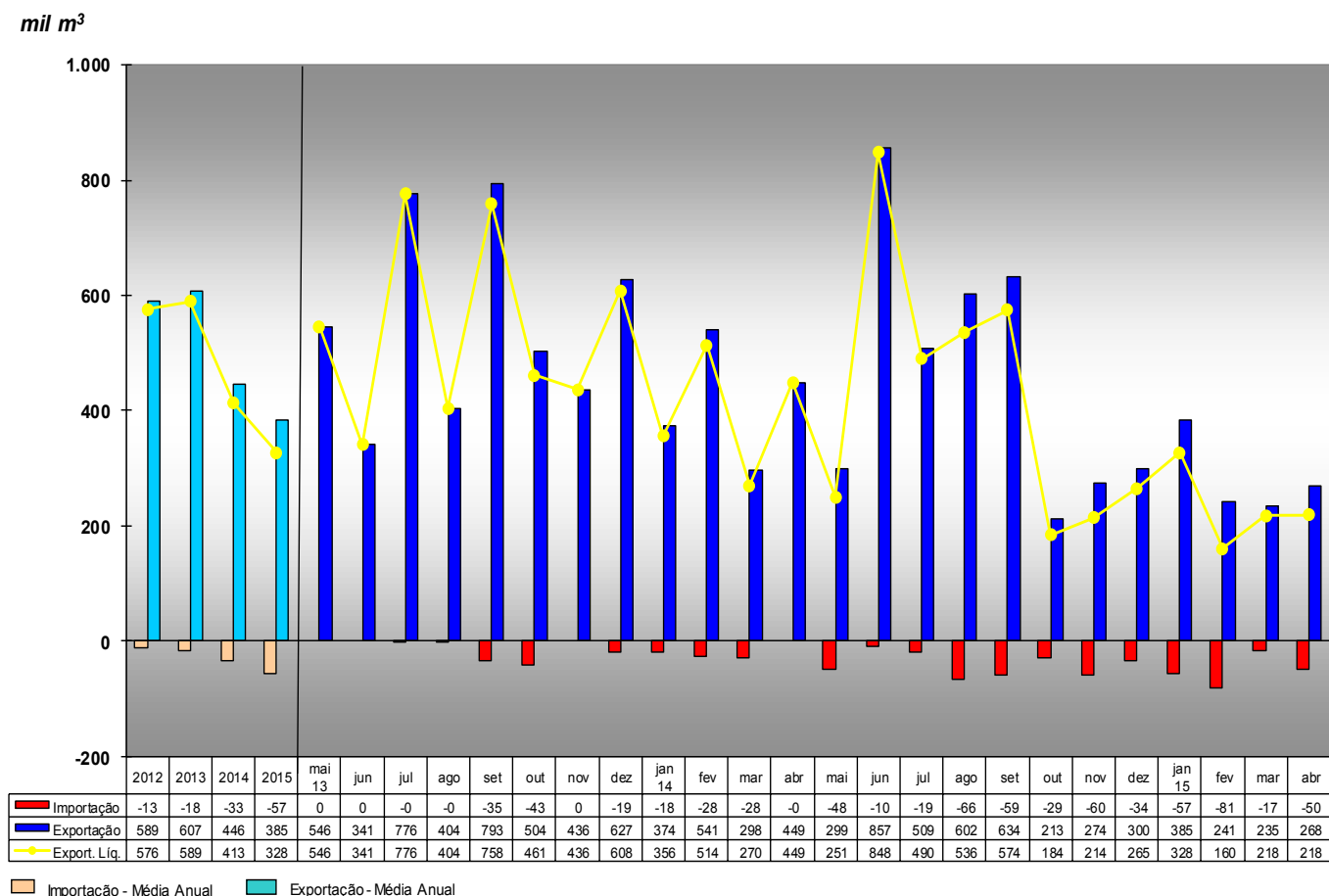
Comércio Exterior - Import. (abr/15): Arábia Saudita (69%) e Argélia (31%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,9% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve um decréscimo de 24,3% na importação e um aumento de 6,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



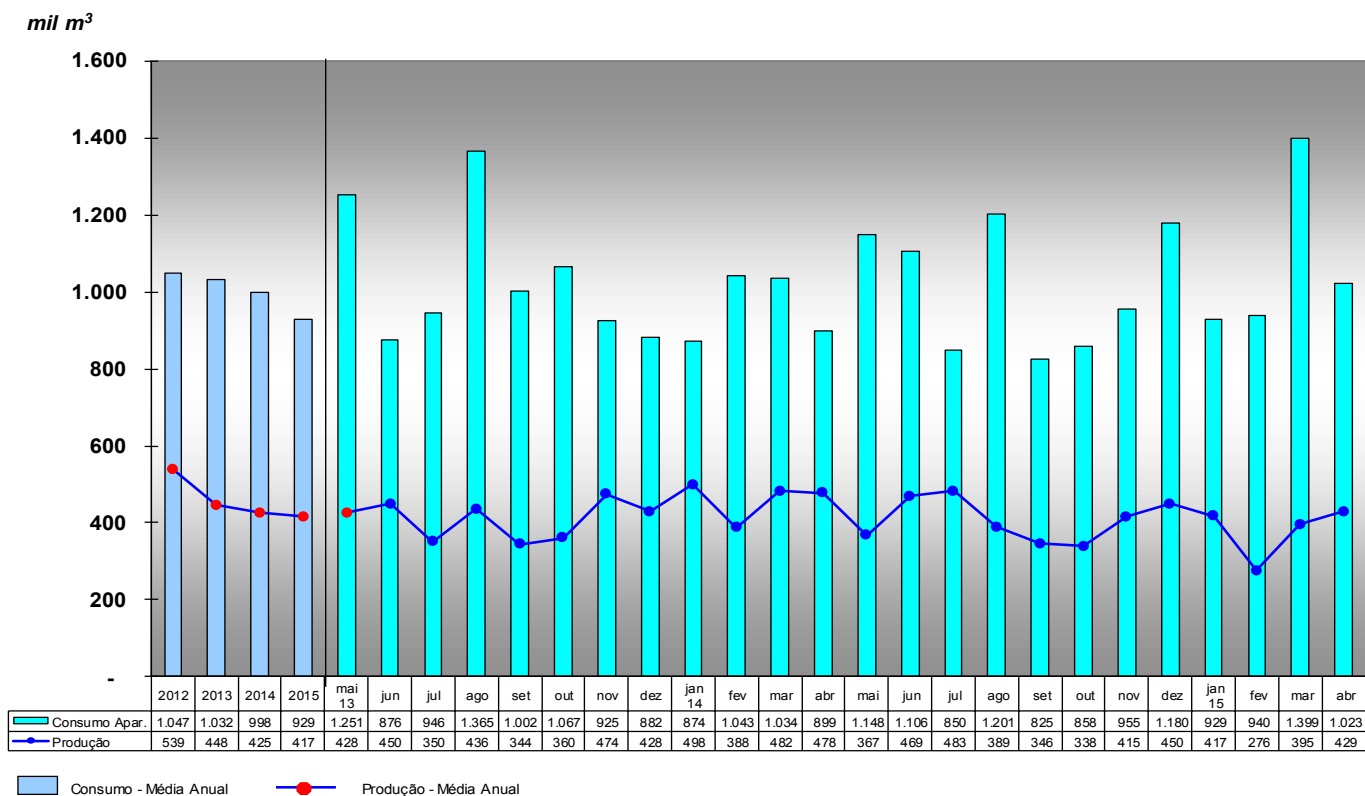
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



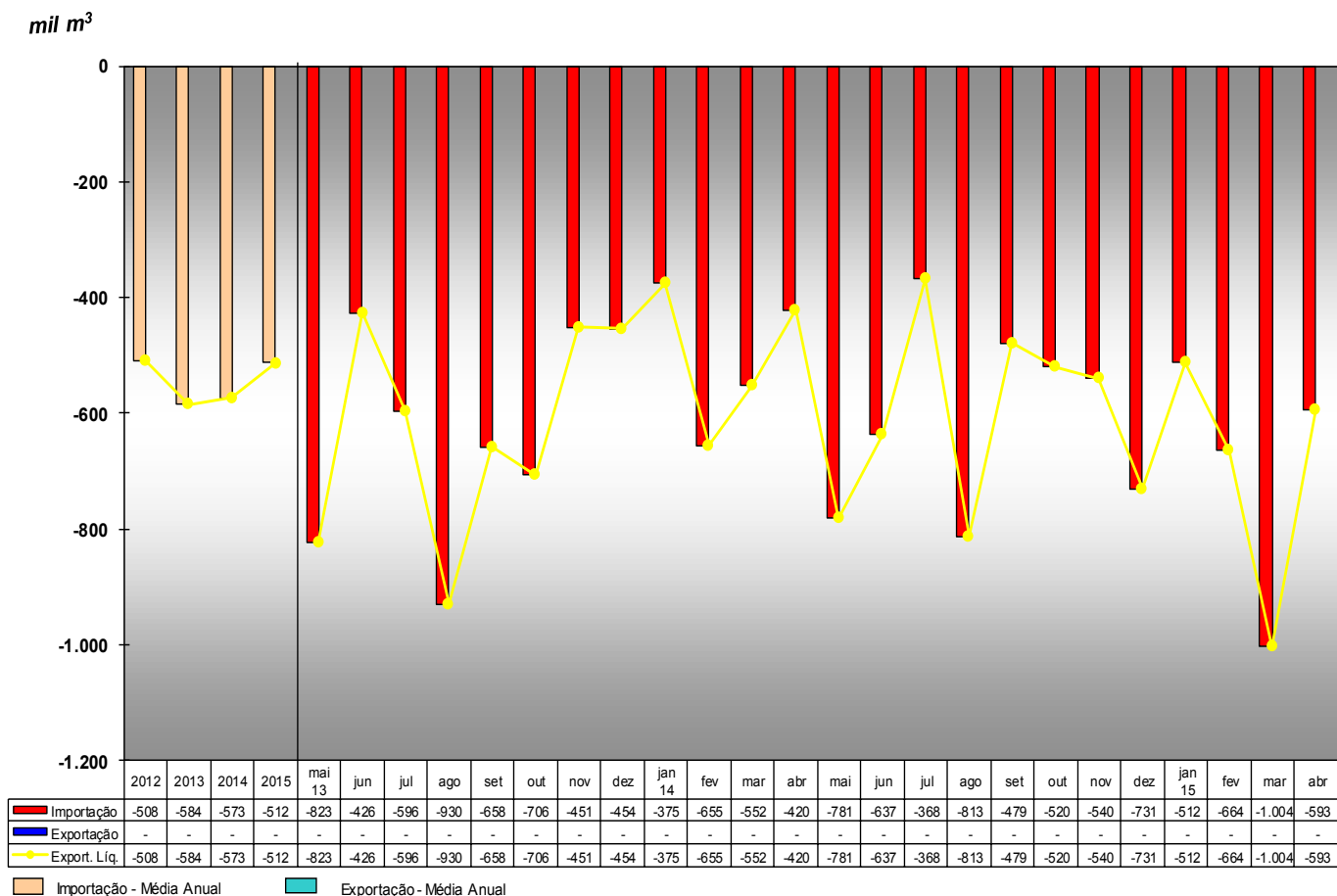
Comércio Exterior - Export. (abr/15): China (37%), Índia (17%), EUA (17%) e outros (29%).

O consumo aparente de OC cresceu 26% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve uma diminuição de 20,9% na exportação e um aumento de 5,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 30,1% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/13 a abr/15



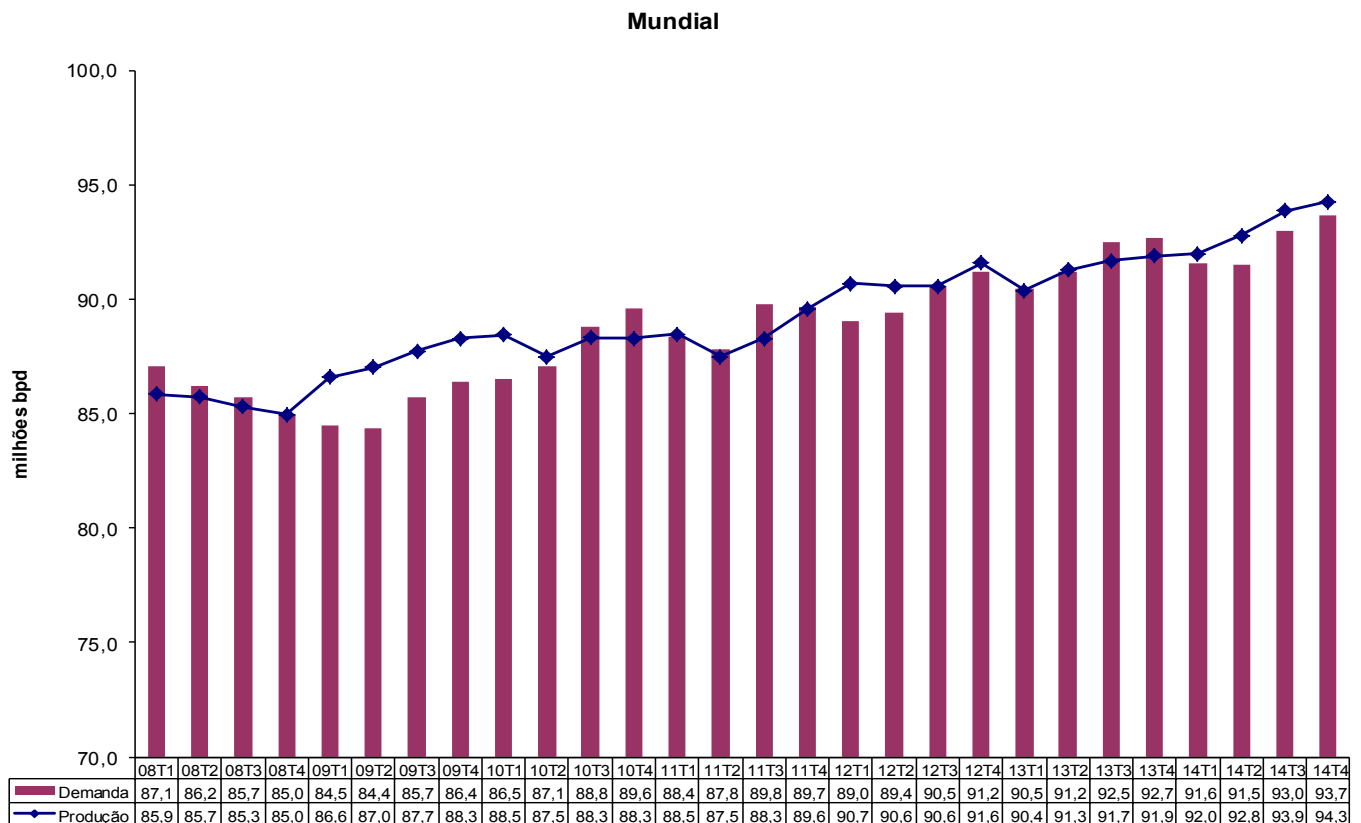
Comércio Exterior - Import. (abr/15): Argélia (31%), Rússia (19%), México (8%), Marrocos (8%) e outros (34%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 2,1% quando comparado o período mai/14 a abr/15 com o período de mai/13 a abr/14. Houve aumento de 8,5% na importação e queda de 6,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 61,6% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

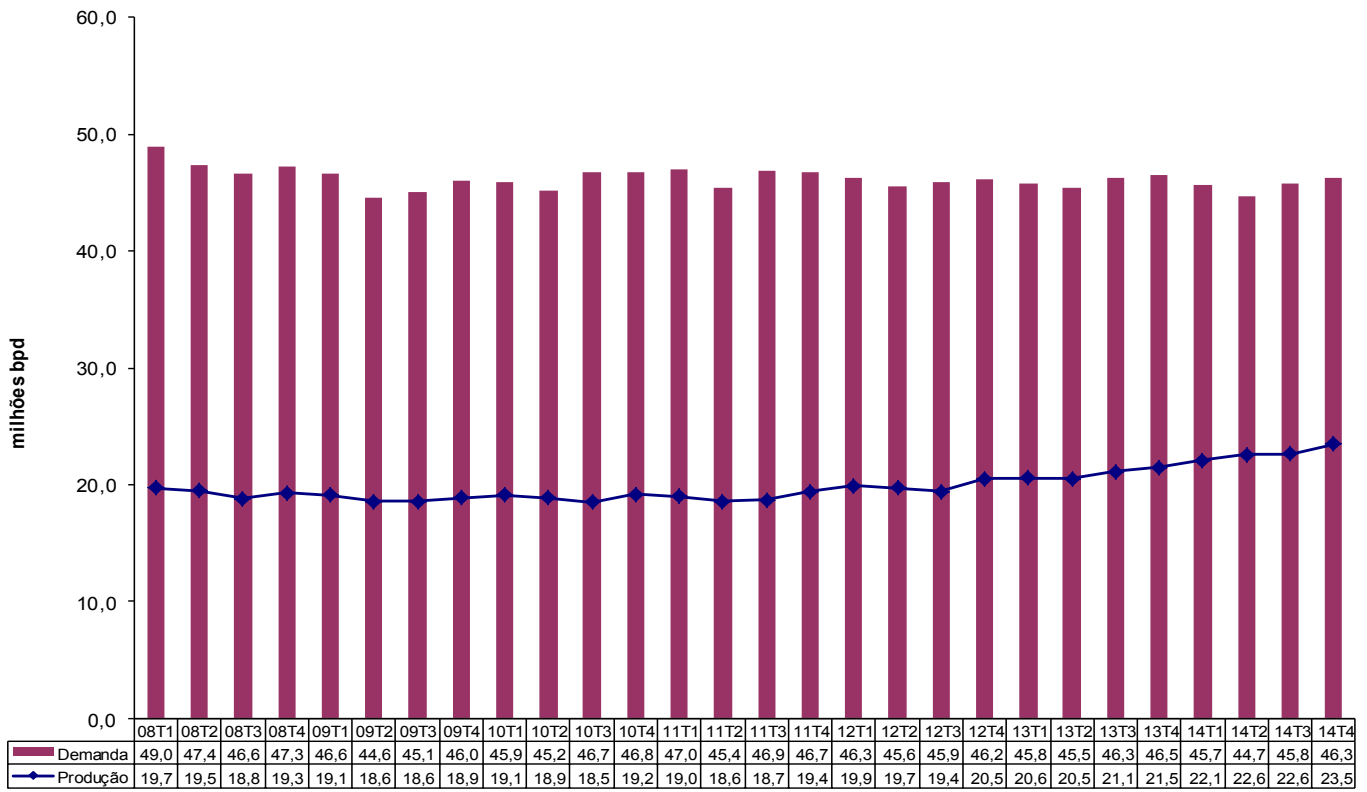
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



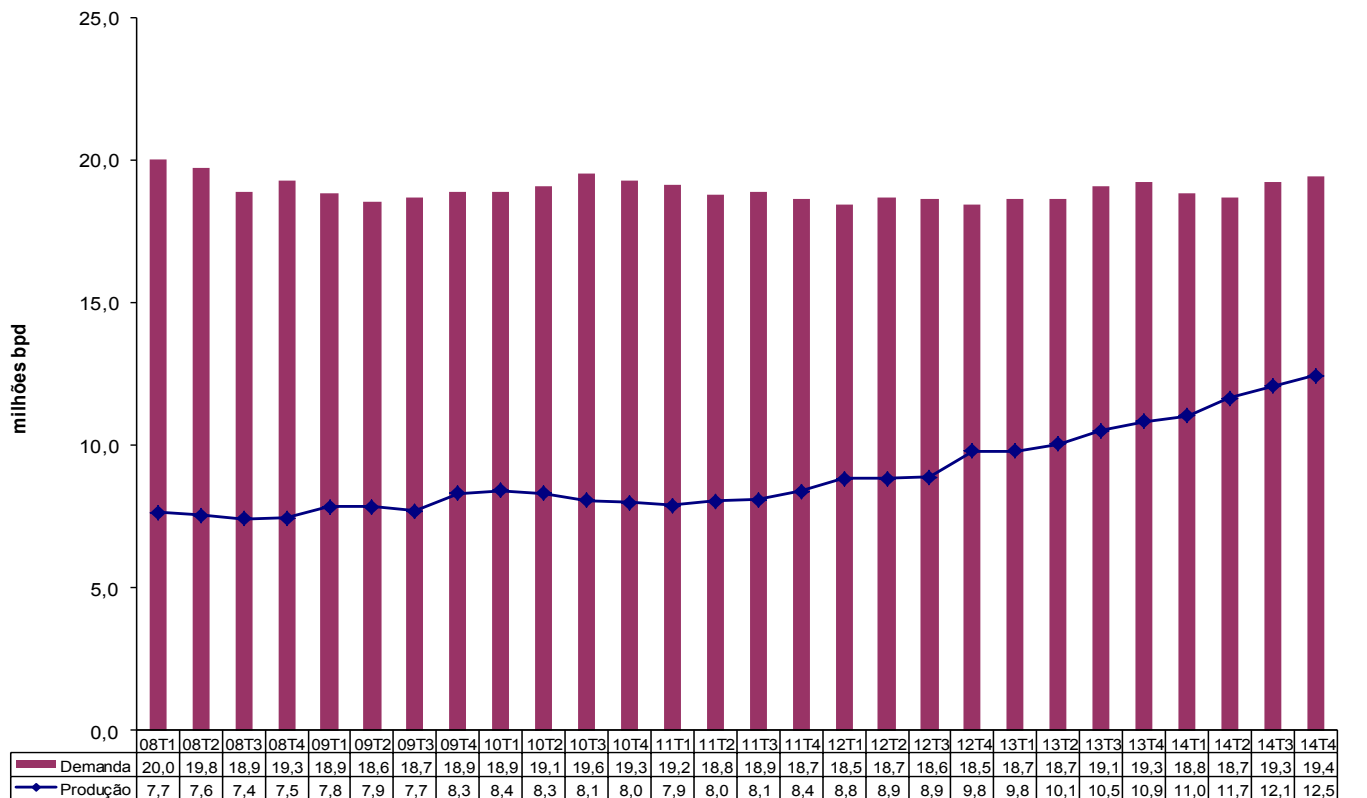
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2014 foi de 94,3 Mbpd, valor 2,6% superior ao percebido no quarto trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2014 foi de 93,7 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do quarto trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,7% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2014 igual a 19,4 Mbpd.

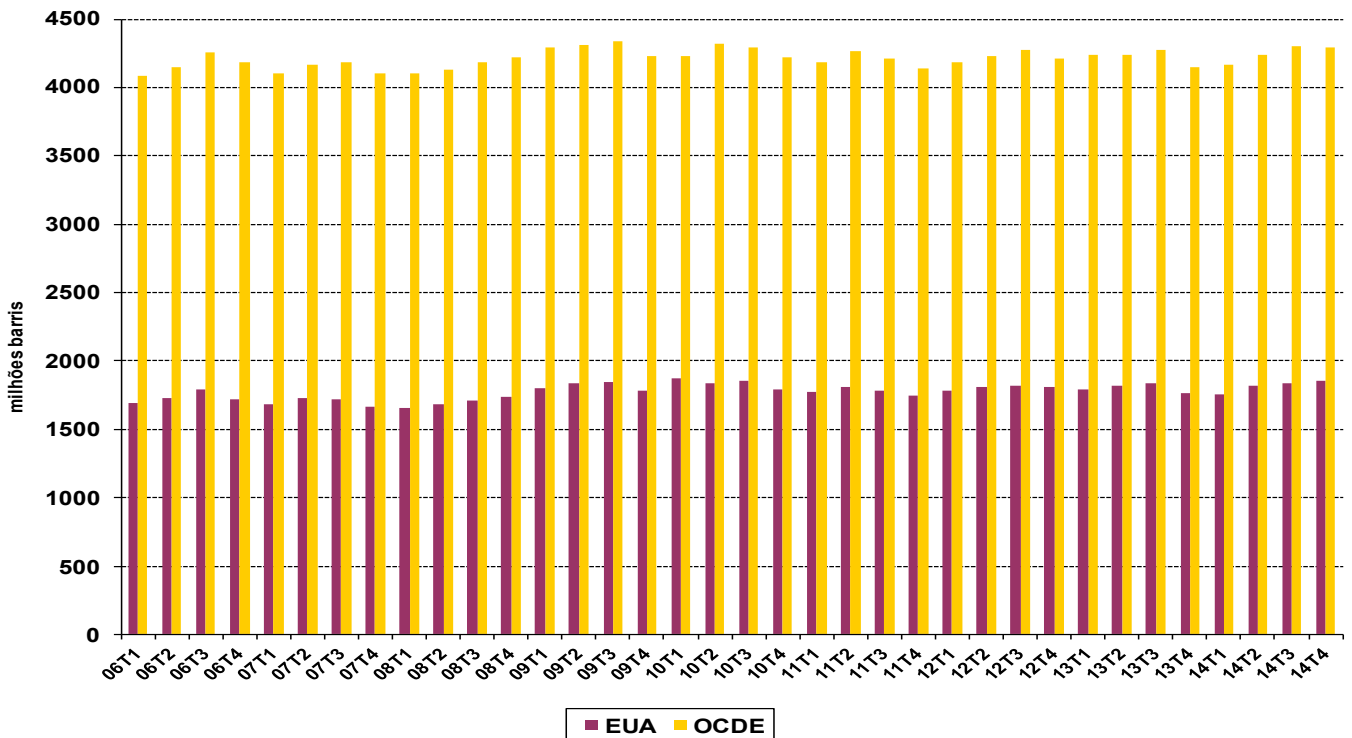
OCDE



EUA

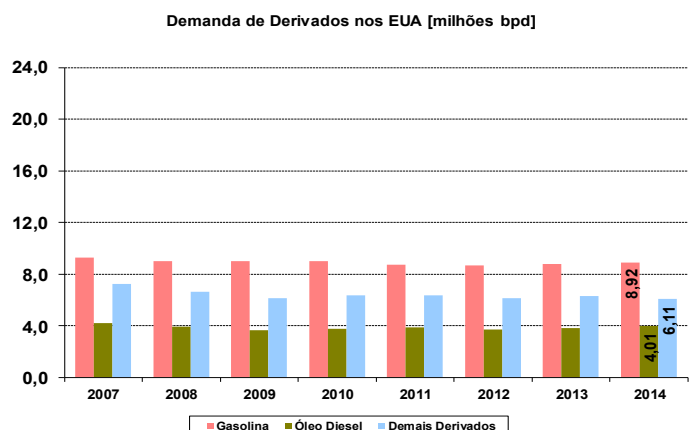
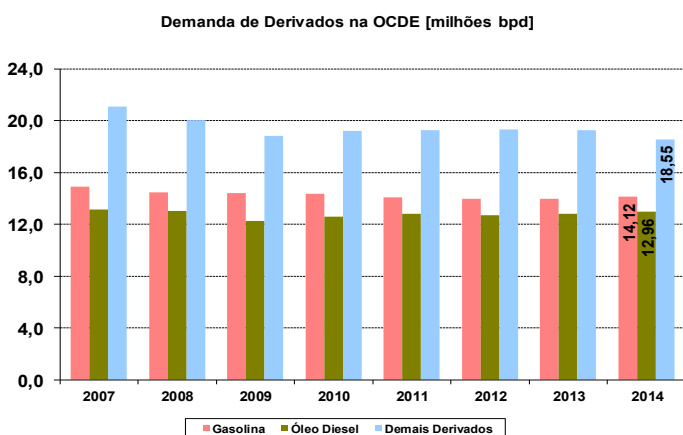


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 46,33 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os quartos trimestres de 2014 e 2013.

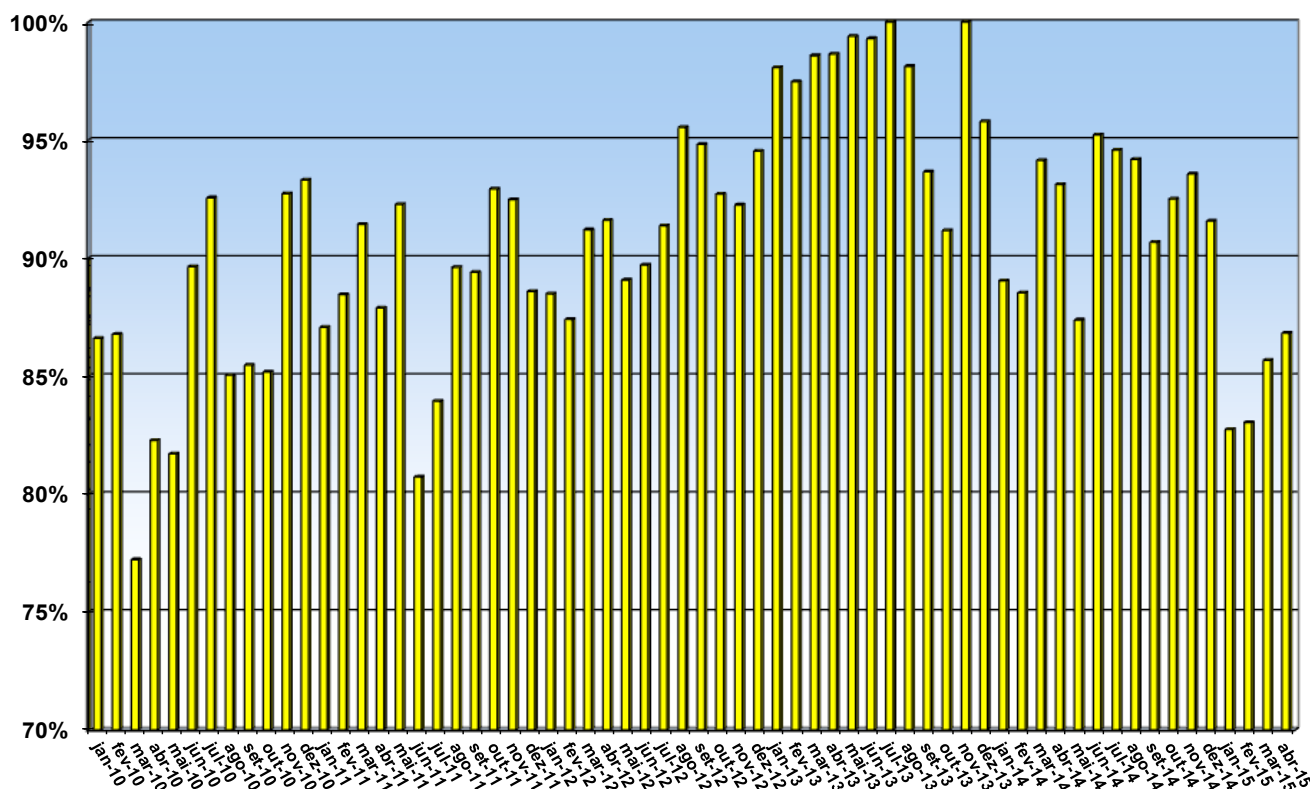
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,4% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 21%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a abr/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada *
		Média jan a abr		Variação 15/14	(barris/dia)	(m ³ /dia)	
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a abr			(barris/dia)
RIO GRANDENSE (RS)	1937	10.744	1.708	-19,6%	17.000	2.700	63%
RLAM (BA)	1950	202.986	32.272	-31,0%	377.000	60.000	54%
MANGUINHOS (RJ)	1954	6.191	984	578,2%	13.800	2.200	45%
RECAP (SP)	1954	44.679	7.103	-13,6%	53.500	8.500	84%
RPBC (SP)	1955	173.868	27.643	-1,8%	170.000	27.000	102%
REMAN (AM)	1956	36.690	5.833	-12,8%	46.000	7.300	80%
REDUC (RJ)	1961	200.521	31.880	-20,0%	242.000	38.500	83%
LUBNOR (CE)	1966	8.101	1.288	-9,1%	8.200	1.300	99%
REFAP (RS)	1968	165.876	26.372	-14,8%	201.000	32.000	83%
REGAP (MG)	1968	151.915	24.153	-4,4%	166.000	26.400	92%
REPLAN (SP)	1972	411.301	65.392	9,6%	415.000	66.000	99%
REPAR (PR)	1977	193.884	30.825	-5,9%	208.000	33.000	93%
REVP (SP)	1980	244.543	38.879	-6,9%	251.500	40.000	97%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	708	113	-34,5%	2.100	333	34%
RPCC (RN)	2010	37.422	5.950	-0,6%	38.000	6.000	98%
RNEST (PE) **	2014	49.131	7.811	n/d	73.600	11.720	67%
Total e Médias		1.889.428	300.396	-6,4%	2.218.258	352.689	87%

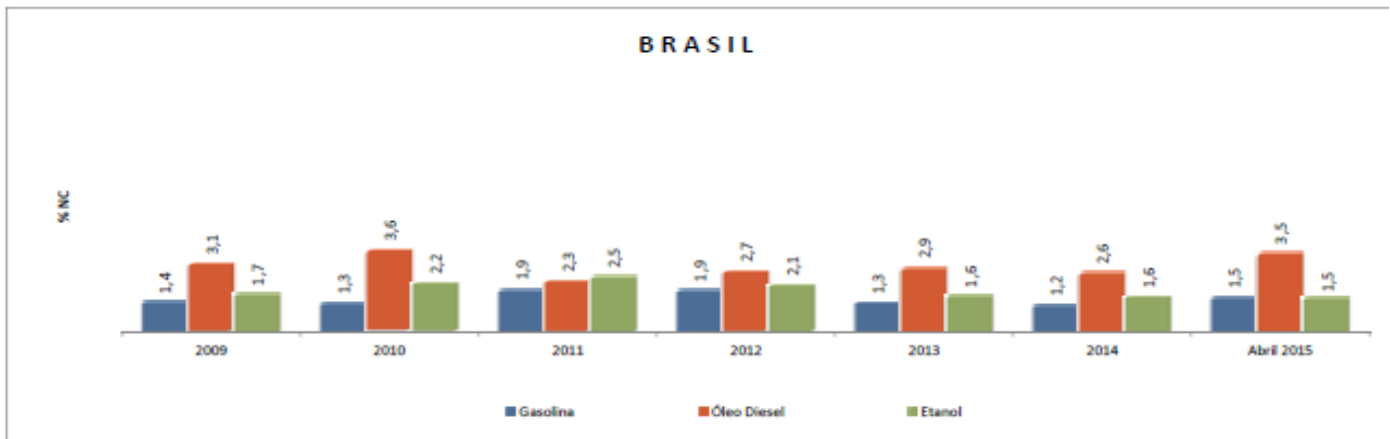
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a abr/15



(*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

(**) A refinaria entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da RNEST em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de abril, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,7%, com elevação de 0,3 ponto percentual em relação a março/2015 (97,4%). Na análise por combustível, as amostras de gasolina apresentaram índice de conformidade de 98,5%. As de diesel apresentaram 96,5% de amostras conformes. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,4%.

O universo de 13.694 amostras coletadas no período apresentou 2,3% de não conformidades, representando um total de 316 amostras não conformes. No mês de abril, o índice de não conformidade do etanol (1,6%) apresentou redução de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (2,2%). Igualmente, o índice de não conformidade do óleo diesel (3,5%) apresentou redução de 0,7 ponto percentual, se compararmos ao verificado no mês anterior (4,2%). Já para a gasolina o índice ficou em 1,4%, indicando estabilidade da proporção de não conformidades, em comparação ao período anterior, quando o resultado foi 1,5%.

No Estado de São Paulo, no trimestre de fevereiro/2015 a abril/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,8% para gasolina, 3,9% para óleo diesel e 0,6%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 5,1% para gasolina, 5,1% para o óleo diesel e 3,2% para o etanol. Destaca-se a redução de 1,9 ponto percentual das não conformidades observadas para o óleo diesel, enquanto a gasolina apresentou aumento de 1,3 ponto percentual.

Os Estados Mato Grosso (5,3%), Pará (3,3%), Rio de Janeiro (5,1%) e São Paulo (1,8%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,5%) no trimestre de fevereiro/2015 a abril/2015.

Em relação ao óleo diesel, as Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Alagoas (de 8,8% para 9,7%), Amapá (de 3,8% para 10,0%), Amazonas (de 1,4% para 1,5%), Bahia (de 5,3% para 5,9%), Ceará (de 1,6% para 2,4%), Espírito Santo (de 3,2% para 4,2%), Maranhão (de 6,1% para 6,2%), Mato Grosso (de 9,6% para 14,4%), Paraíba (de 11,0% para 14,4%), Pernambuco (de 3,0% para 3,6%), São Paulo (de 3,4% para 3,9%), Sergipe (de 1,6% para 1,9%) e Tocantins (de 3,2% para 4,0%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de abril foi em teor de etanol, com 35,1% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 69,6%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em teor de biodiesel (36,7%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6659		5595
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	25	0,38%	22	0,39%
	Octanagem	28	0,42%	28	0,50%
	Etanol	18	0,27%	33	0,59%
	Outros	25	0,38%	11	0,20%
	Total NC	96	1,44%	94	1,68%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

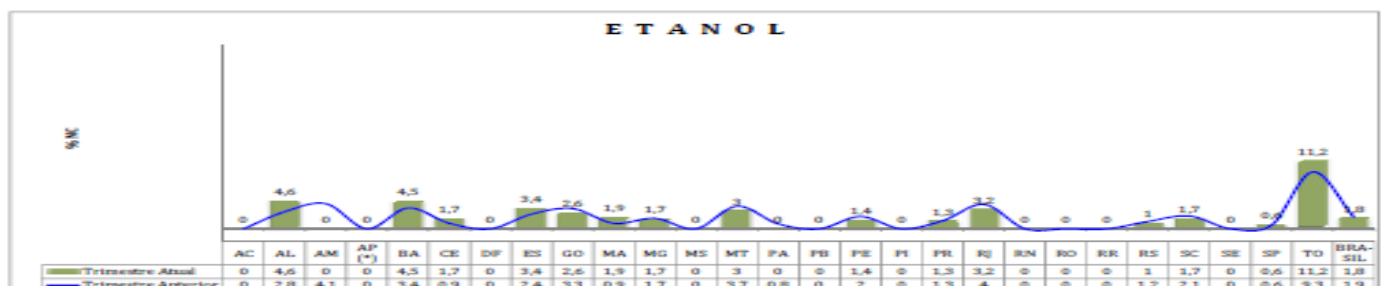
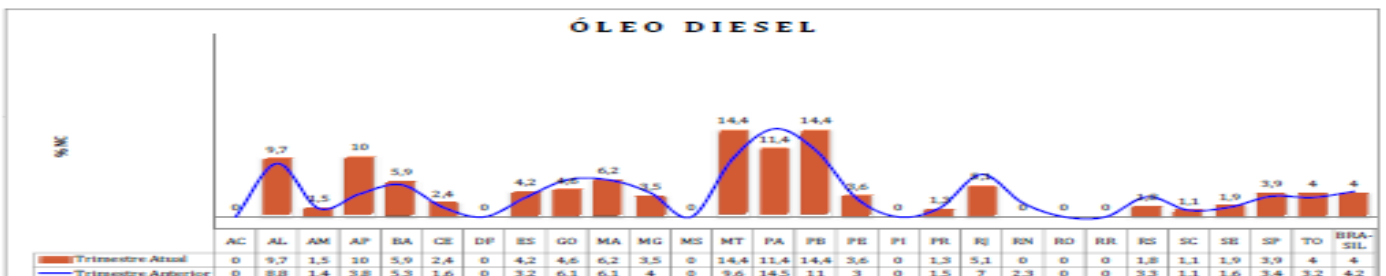
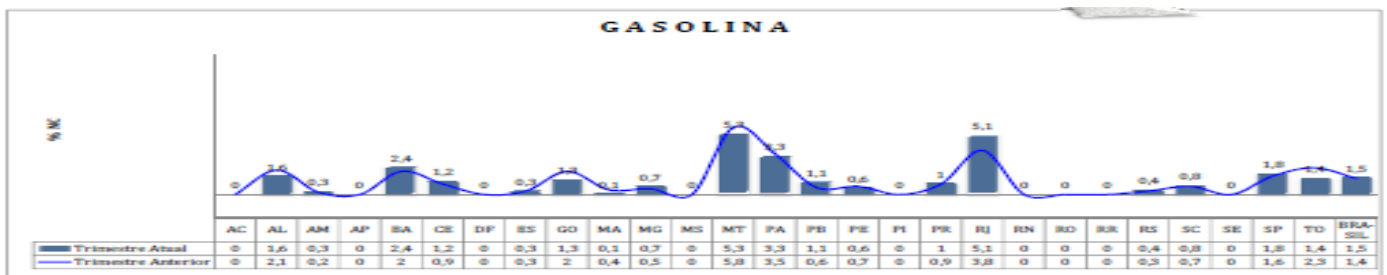
Óleo Diesel		mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6424		5287
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	21	0,33%	5	0,09%
	Aspecto	50	0,78%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	60	0,93%	51	0,96%
	Enxofre	33	0,51%	25	0,47%
	Teor de Biodiesel	111	1,73%	55	1,04%
	Outros	20	0,31%	14	0,26%
Total NC	295	4,59%	150	2,84%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mar	mar/15 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3288		2812
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	44	1,34%	32	1,14%
	Condutividade	3	0,09%	7	0,25%
	PH	6	0,18%	2	0,07%
	Outros	22	0,67%	5	0,18%
	Total NC	75	2,28%	75	2,67%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)